



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA



Joana Jorge Mendes

Dezembro 2011

*"A imagem de uma cidade histórica pode ser restaurada, quer ao nível da sua silhueta e da sua composição volumétrica, quer no que se refere ao equilíbrio cromático harmonioso da sua paisagem urbana. Os seus habitantes e turistas podem, não raras vezes, tirar partido da agradável presença de um jardim que complementa o charme dos seus monumentos e edifícios. O visitante é, assim, encorajado a prosseguir a sua visita à cidade que, desta forma, não se lhe apresenta 'mumificada', mas antes 'viva' e vigorosa."*¹

¹ *Les Jardins et les Villes Historiques*, José Manuel González; Tradução de Magda Lucas



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

ÍNDICE

1. Introdução.....	2
2. Espaços Vazios da Malha Urbana	
2.1. Metodologia de Trabalho.....	3
2.2. Malha Urbana: Espaços Cheios e Vazios.....	4
2.3. Alta de Coimbra: Morfologia da Malha Urbana.....	5
3- Caracterização dos Logradouros Ajardinados	6
4- Conclusão.....	8
5- Bibliografia.....	10
6- Anexo I:	
• Carta dos Espaços Vazios da Malha Urbana	
• Jardins Históricos	
• Jardins com Interesse de Acesso Público	
7- Anexo II: Fichas de Caracterização dos Logradouros Ajardinados	

1. Introdução

A Alta de Coimbra corresponde a uma malha urbana medieval que resulta de uma adaptação à morfologia do terreno, e que pode ser avaliada em relação à dicotomia espaços cheios e espaços vazios.

Os espaços vazios, nomeadamente os espaços intersticiais que resultam da edificação, vulgarmente denominados como logradouros, correspondem a valores de importância social, cultural e ecológica, que podem ser essenciais na requalificação do território e da paisagem urbana histórica.

Com este estudo pretendemos analisar as características dos logradouros existentes no tecido urbano, considerando numa primeira fase duas tipologias distintas: logradouros impermeabilizados e logradouros ajardinados. Para estes últimos, na maioria das vezes esquecidos nos estudos das paisagens urbanas, faremos uma caracterização sobre o ponto de vista da Arquitectura Paisagista e da História da Arte dos Jardins.

Apresentaremos ainda os espaços cujas características (localização da malha urbana e associação a edifícios de uso público) lhe conferem um potencial acesso público como espaços de recreio e lazer.

2. Espaços Vazios da Malha Urbana

2.1. Metodologia de Trabalho

No seguimento do trabalho desenvolvido pela Dra. Luísa Silva “Alta de Coimbra: seus Jardins, Hortas e Terraços”, apresenta-se um estudo mais pormenorizado dos espaços vazios da malha urbana da Alta de Coimbra, incidindo-se especificamente na caracterização dos espaços ajardinados, incluídos na Área Crítica do Centro Histórico da Cidade de Coimbra. Deste modo, o presente trabalho seguiu a seguinte metodologia:

- Levantamento da situação actual no que respeita: à estrutura primária (desenho, topografia), à vegetação, aos elementos construídos e à relação com a envolvente (edificado e bacias visuais);
- Análise das potencialidades e problemáticas associadas a cada espaço;

Recorrendo à leitura da Cartografia (plantas topográficas e fotografias aéreas) e ao reconhecimento no local, procedeu-se à análise dos espaços vazios da malha urbana, avaliando-se o balanço entre espaços impermeabilizados e os espaços ajardinados. Paralelamente, e após o trabalho de campo, foi elaborada uma ficha de caracterização para cada espaço, onde se procedeu à descrição de todas as características e elementos constituintes desses espaços.

Posteriormente, e após a análise de cada um dos espaços, foram elaboradas dois cartogramas: *Jardins Históricos* e *Jardins com interesse de acesso público*.

2.2. Malha Urbana: Espaços Cheios e Vazios

A Cidade é um conjunto de espaços cheios e vazios, resultantes das transformações preconizadas por aqueles que por ela passaram. A malha urbana é o reflexo, ao longo dos tempos, das vivências urbanas sobre as características morfológicas do espaço.

Analisando a dicotomia cheio/vazio, podemos dizer que os volumes edificados correspondem aos espaços cheios, e os espaços sem construção volumétrica aos espaços vazios. Por outras palavras, os espaços vazios equivalem aos espaços intersticiais da estrutura edificada da cidade histórica (ruas, praças, largos e logradouros¹), constituindo/perfazendo assim uma estrutura não edificada.

O nosso estudo debruça-se apenas sobre os logradouros, dada a importância destes espaços no processo de construção e evolução da malha urbana da cidade histórica. Ora esses espaços não construídos do interior da malha urbana formam uma estrutura complexa de apoio à estrutura edificada, podendo ser uma contrapartida social, cultural e ambiental à acção humana sobre o território: a Estrutura Ecológica Urbana.

Os logradouros, pequenos interstícios pontuais entre o espaço edificado, representam muitas vezes a derradeira alternativa para o processamento dos ciclos naturais num ambiente urbano antropomorfizado. É através dos pequenos espaços ajardinados que se sente a presença da natureza na cidade, cujos efeitos são particularmente benéficos para o equilíbrio do território e no desenrolar dos processos ecológicos.

À luz do conceito de *Continuum naturale*, os logradouros da Alta integram a parte descontínua da Estrutura Ecológica Urbana do Concelho de Coimbra, devendo as suas características intrínsecas de permeabilidade e coberto vegetal ser preservada, de modo a garantir o equilíbrio ecológico do tecido urbano.

¹ Os logradouros, propriedade pública ou privada, correspondem aos "espaços intersticiais que se distribuem pontualmente na cidade, inserindo-se, resultando e complementando o espaço edificado, confinados ou estruturados por um quarteirão, caracterizando-se por ser a céu aberto, podendo apresentar-se em diferentes formas e graus de antropomorfização, podendo ou não constituir elementos formalizadores da Estrutura Ecológica Urbana, e podendo ou não relacionar-se com actividades de lazer" ou de produção agrícola. (adaptado de Távora, Sara, "Vazios Urbanos - Logradouros. Para Intervenção nos espaços intersticiais do tecido urbano consolidado", Relatório Final de Curso de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia, 2007)

2.3. Alta de Coimbra: Morfologia da Malha Urbana

A cidade medieval corresponde a uma malha orgânica de ruas irregulares e tortuosas, com quarteirões adaptados à morfologia do terreno e aos traçados viários.

Os edifícios dispõem-se no limite do lote (de forma estreita e alongada), ocupando com a fachada toda a estrema confinante com a rua, deixando as traseiras livres de construção. É nestes espaços não edificados que surgem áreas de quintais (mais associados à produção agrícola e animal do que ao lazer) e pequenos anexos de apoio à habitação.

"A evolução da malha urbana foi crescendo ao longo dos séculos, (...) mas a sua evolução foi sempre condicionada pelas muralhas. Contudo, é possível distinguir entre dois tipos morfológicos na área da cidade intramuros, divididos pelo córrego central (A. Margarido, 1987: 53). A primeira área, na colina virada a Norte e Noroeste, apresenta diferentes tipologias no traçado, embora a situação topográfica seja semelhante. A existência de escadas em vários lances, linhas quebradas em zigue-zague ou em festo, apresenta-se como a solução técnica adoptada para vencer o declive. Nesta área identificam-se ainda ruas que acompanham o traçado das curvas de nível.

Toda a área a Norte apresenta uma compleição própria, reflectindo-se não só nos espaços de circulação ou construídos, como ainda na existência de um maior número de espaços verdes. A dimensão destes espaços é maior que na outra área e pode estar ligado ao facto de aí se localizar o núcleo de urbanização mais recente. Este facto é destacado por A. Margarido (1987: 53) ao referir que no século XII o tecido urbano se desenvolve a Sul da Rua do Cabido, a única existente nesta área. De facto, o povoamento fazia-se preferencialmente junto às igrejas, onde, por normas, se instalava um largo.

Por sua vez, na encosta a Sul e Sudeste a estrutura diverge da área acima referida. Nesta área "o vigor da topografia aliada a uma concepção urbanística diferente imprimiram ao plano urbano um desenho de escadas e ruelas estreitas e desalinhadas que regra geral terminam em becos" (A. Margarido, 1987: 56). A articulação das ruas é conseguida maioritariamente através de escadas em vários lances. Existem ainda três eixos importantes nesta área. Dois partem do Largo da Sé Velha (Rua da Ilha e Rua Joaquim António de Aguiar) e o terceiro (Rua Fernandes Tomás) liga a Porta de Almedina à Porta de Belcouce. Estes eixos permitem estabelecer linhas de penetração segundo as curvas de nível para as três principais portas da cidade.

O Largo da Sé Velha, ocupando um espaço central na cota aproximada dos 60 metros a meia encosta, actua como um dos elementos fundamentais na génica do plano urbano da Alta. Nesta área as construções adensavam-se, sendo que as principais modificações estruturais estiveram sempre associadas a demolições de casas para abrir espaço à frente da igreja." (Plano de Pormenor da Encosta Poente da Alta de Coimbra, Relatório Síntese, GTL, 2008)

3. Caracterização dos Logradouros ajardinados

Nesta fase do trabalho parece-nos importante divulgar as características dos logradouros ajardinados existentes na Área Crítica do Centro Histórico da Cidade de Coimbra.

A informação tratada teve como base os dados e fotografias recolhidas em diversas visitas de campo efectuadas por técnicos do GCH.

Nem todos os logradouros ajardinados da área de estudo estão caracterizados. A recolha de informação foi dificultada pelo facto que grande parte dos espaços ser propriedade privada e o seu acesso restrito.

De uma forma geral, a caracterização de cada logradouro inclui uma imagem da inserção no quarteirão e informação descritiva, nomeadamente no que diz respeito à sua estrutura, forma, presença de elementos estruturantes, vegetação, permeabilidade, relação com a envolvente e estado de conservação. Integra também um pequeno diagnóstico da situação sobre o ponto de vista da Arquitectura Paisagista.

Na Alta de Coimbra encontramos dois tipos de logradouros ajardinados, no que diz respeito à génese da sua criação. Uns são somente o resultado residual da ocupação do lote pelo edificado – espontâneos; noutros a génese é planeada - projectados. Em qualquer dos casos a sua forma resulta numa adaptação do lote, do edifício e do quarteirão à topografia do terreno.

A zona a Norte da Sé Velha é aquela que possui um maior número de espaços verdes, na qual estão incluídos os espaços mais significativos sob o ponto de vista da História da Arte dos Jardins..Alguns desses espaços podem, pelas suas características, ser considerados Jardins Históricos, tal como definido na Carta de Florença (Carta dos Jardins Históricos):

"Um jardim histórico é urna composição arquitectónica e vegetal que apresenta interesse público dos pontos de vista histórico e artístico. Nesse sentido deve ser entendido como "monumento". (Artigo 1)

"Um jardim histórico é uma composição de arquitectura cujo material constituinte é principalmente de origem vegetal, consequentemente vivo, e como tal perecível e renovável. O seu aspecto resulta de um equilíbrio perpétuo entre o movimento cíclico das estações, do desenvolvimento e decadência da Natureza e da vontade artística e compositiva que tende a perpetuar a sua condição." (Artigo 2)

" (...) Intervêm na composição arquitectónica do jardim histórico:

- a sua planta e os diversos perfis do terreno;*
- as massas vegetais: essência, volume, jogo cromático, espaço e alturas respectivas;*
- os elementos construídos e decorativos;*
- as águas móveis ou estagnadas, que reflectam o céu." (Artigo 4)*

"A denominação de jardim histórico aplica-se de igual forma tanto aos jardins modestos como aos parques monumentais ou ornamentais." (Artigo 6)

"A salvaguarda dos jardins históricos exige que sejam identificados e inventariados. Impõe intervenções diferenciadas tais como a manutenção, a conservação ou o restauro. Pode ser eventualmente considerada a sua reconstituição. A "autenticidade" de um jardim histórico compreende tanto o desenho e o volume das suas partes, como a sua decoração ou a escolha dos componentes vegetais e minerais que o constituam." (Artigo 9) (Carta de Florença, 1981)

Neste âmbito de espaços de génese projectada e que podem ser classificados como Jardim Histórico há que fazer referência especial: à Cerca de Santo Agostinho (Quarteirão A29), aos Jardins da Casa da Escrita (Quarteirão A7), aos Jardins do Palácio de Sobre-Ribas e da Casa de Cima (Rua de Sobre-Ribas) e a alguns Jardins privados da Rua do Loureiro, Rua Dr. João Jacintho, Rua dos Coutinhos e Calçada da Estrela.

Outra categoria de espaços pode ser definida. Pela inserção na malha urbana e pela proximidade/continuidade a edifícios de uso público alguns Jardins (de valor histórico ou não) possuem um potencial acesso público, podendo funcionar como espaços de recreio e lazer. A Cerca de Santo Agostinho, o espaço verde mais importante e nobre da Alta da Cidade, é aquele com maior potencial acesso público quer pela sua dimensão, quer pela sua localização quer pelo seu valor patrimonial. os jardins da Casa da Escrita, os jardins do Palácio de Sobre-Ribas (Rua de Sobre-Ribas), os jardins do Instituto Coimbra (rua da Ilha), os jardins Antigo Museu da Ciência e da Técnica (Rua dos Coutinhos) ou os jardins do Edifício do Patronato são apenas mais alguns exemplos.

4. Conclusão

A Cidade de Coimbra é reconhecida pelo elevado valor do seu património histórico e cultural. Com uma Candidatura a Património Mundial da UNESCO a decorrer, abordar as questões relacionadas com a preservação da paisagem urbana histórica parece-nos fundamental.

A paisagem urbana histórica é percebida como a união dos valores históricos, culturais e naturais de um território, muitas vezes designado como "centro histórico", "cidade histórica" ou "casco antigo". Compreende o ambiente construído (do passado e do presente), as infraestruturas (visíveis e não visíveis), os espaços verdes e o ambiente cultural, social e económico.

A paisagem urbana histórica da Alta de Coimbra corresponde a uma malha urbana medieval que resulta de uma adaptação à morfologia do terreno, e que pode ser avaliada em relação à dicotomia espaços cheios e espaços vazios. Os logradouros ajardinados, espaços descontínuos integrados na Estrutura Ecológica Urbana, têm uma elevada importância na definição da essência da paisagem urbana histórica. Estando embebidos na cidade histórica acresce o facto de poderem ser considerados Jardins Históricos com interesse em proteger e salvaguardar.

A legislação existente² garante instrumentos legais para a protecção destes espaços inseridos na cidade histórica, no entanto serão necessárias estratégias mais activas e que envolvam a comunidade local nesse processo.

² A Lei 107/2001 de 8 de Setembro estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural. Segundo a presente Lei este regime é também aplicado ao património natural e paisagístico: "*Os princípios e disposições fundamentais da presente lei são extensíveis, na medida do que for compatível com os respectivos regimes jurídicos, aos bens naturais, ambientais, paisagísticos ou paleontológicos*" (Número 2 do Artigo 14º).

Segundo o Decreto-Lei nº26/2010 de 30 de Março de 2010 "*As obras de reconstrução, ampliação, alteração, conservação ou demolição de imóveis classificados ou em vias de classificação, bem como dos imóveis integrados em conjuntos ou sítios classificados ou em vias de classificação, e as obras de construção, reconstrução, ampliação, alteração exterior ou demolição de imóveis situados em zonas de protecção a imóveis classificados ou em vias de classificação*" estão sujeitas a licença administrativa (Número 2 do Artigo 4º).

Deste modo, por extensão as intervenções no património natural e paisagístico, carecem de informação prévia da administração do património cultural (DRCC/IGESPAR).

Segundo o Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação de Coimbra (Aviso 23121/2009 de 23 de Dezembro), Artigo 28º, "A Câmara Municipal pode, oficiosamente ou a requerimento de qualquer interessado, determinar a limpeza dos espaços verdes e logradouros para assegurar o bom aspecto, condições de salubridade e segurança de pessoas, podendo, ainda substituir-se ao proprietário, em caso de incumprimento, nos termos do artigo 165º, com as devidas adaptações."

Sendo constituídos por elementos vivos e efémeros são mais susceptíveis e voláteis às agressões da pressão humana. São muitas vezes desprezados e pouco valorizados. Há que contrariar essa tendência e definir estratégias para a sua valorização que envolvam a comunidade local à semelhança do que acontece com os edifícios, garantindo a preservação da identidade da paisagem urbana histórica da Alta de Coimbra.

Apontamos aqui algumas dessas estratégias:

- Divulgar o património paisagístico dos “Jardins da Alta de Coimbra”;
- Divulgação para a problemática de introdução/cultivo de espécies infestantes;
- Facilitar o apoio técnico aos proprietários que queiram recuperar os seus espaços, nomeadamente através da integração da especialidade da Arquitectura Paisagista nos Programas de reabilitação urbana como o PRAUD;
- Promover a participação activa dos cidadãos através de iniciativas que temáticas sobre os jardins e importância do verde urbano, como por exemplo um “Concurso para o melhor Jardim”, ou “Concurso Varandas Floridas”;
- Considerar a possibilidade de introdução dos novos conceitos de espaços verdes urbanos como as paredes vegetais ou as coberturas ajardinadas, em pontos estratégicos, criando novos pontos de interesse.

A Técnica Superior em Arquitectura Paisagista

(Joana Jorge Mendes)

O Regulamento Municipal de Edificação, Recuperação e Reversão Urbanística da Área Crítica do Centro Histórico da Cidade de Coimbra (Edital 14\2003, DR 2ª Série de 7 de Janeiro,) no Artigo 17º refere que “ 1- A Câmara Municipal de Coimbra poderá determinar a preservação dos logradouros ou jardins privados cuja situação, grandeza e beleza o justifiquem. (...) 3- Os logradouros não poderão servir para depósito de lixo ou outros detritos”.

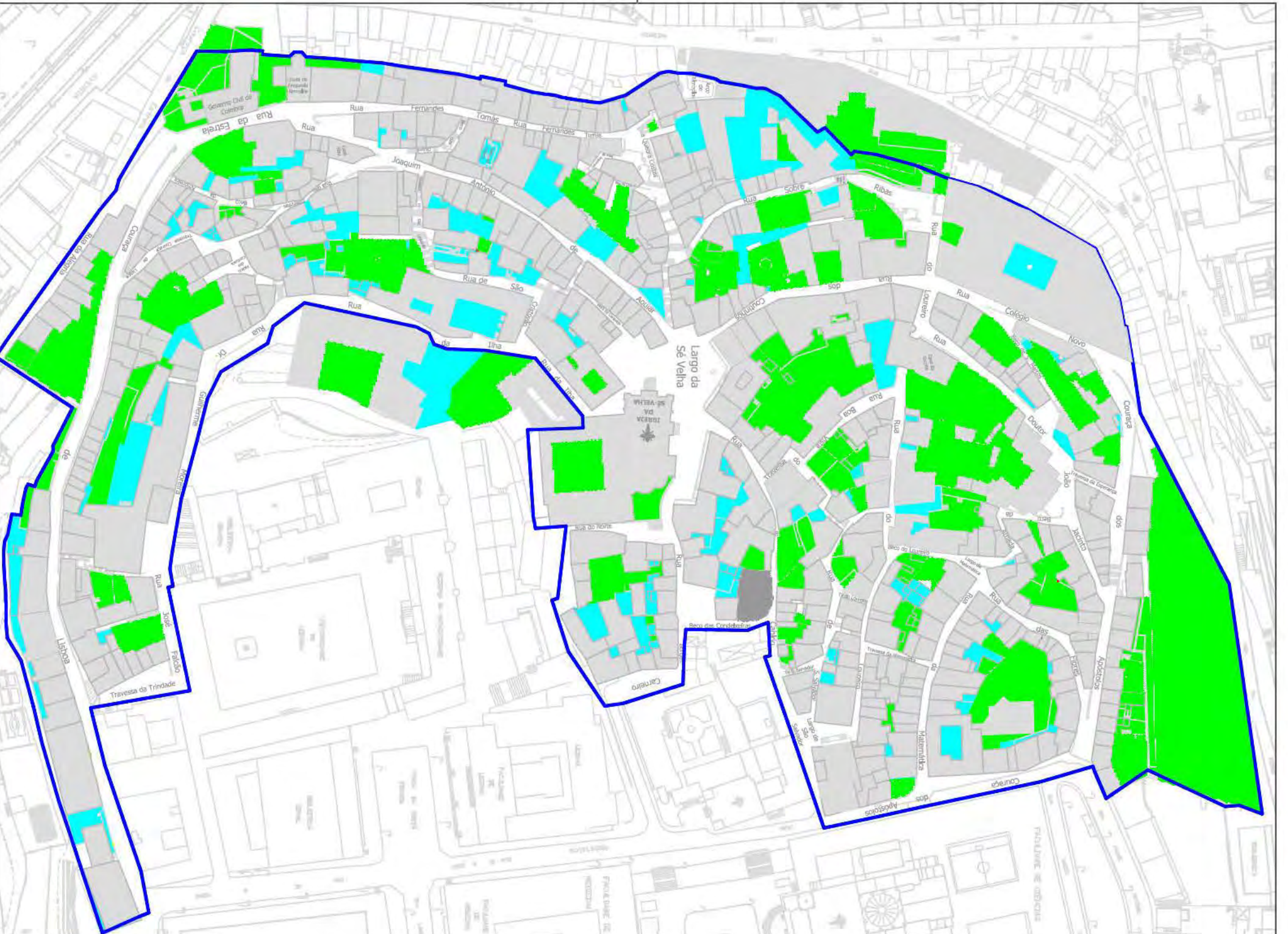
5. Bibliografia

- ARAÚJO, Ilídio Alves de – “*A Arte Paisagista e a Arte dos Jardins em Portugal*”, Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, 1962
- BANDEIRINHA, José - “*Coimbra Vista do Céu*”, Argumentum, 2003
- CABRAL, Francisco Caldeira e TELLES, Gonçalo Ribeiro – “*A Árvore em Portugal*”, Assírio e Alvim, 1999
- CABRAL, Francisco Caldeira – “*Fundamentos da Arquitectura Paisagista*”, ICN, 1993
- CARITA, Hélder e CARDOSO, Homem – “*Tratado da Grandeza dos Jardins de Portugal*”, Bertrand Editora, 1998
- CARVALHO, Jorge – “*Formas Urbanas*”, Minerva Coimbra, 2003
- CONSELHO DA EUROPA – “*Convenção Europeia da Paisagem*”, 2000
- ESTADÃO, Maria Luísa – “*Salvaguarda dos Jardins Históricos através do Inventário: Caracterização Topológica e Tipológica dos Jardins do Alentejo*”, Relatório Final de Curso de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia, 2005
- FALCÓN, Antoni – “*Espacios verdes para una ciudad sostenible- Planificación, proyecto, mantenimiento y gestión*”, Editorial Gustavo Gili, 2007
- GTL – “*Plano de Pormenor da Encosta Poente da Alta de Coimbra, Relatório Síntese*”, 2008
- ICOMOS – “*Carta de Florença: Carta dos Jardins Históricos*”, 1981
- ICOMOS - “*Carta Internacional para a Salvaguarda das Cidades Históricas*”, 1987
- JELICOE, Geoffrey e Susan – “*El Paisaje del Hombre*”, Gustavo Gili, 2000
- LAMAS, José Ressano Garcia – “*Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*”, FCG, 2000
- LOXTON, Howard – “*History of The Garden: Its Evolution e Design*”, Bounty Books, 1996
- PALHA, Marta Louro – “*Interior de Quarteirão/Logradouro: que Programas de Intervenção?*”, Relatório Final de Curso de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia, 2006
- TÁVORA, Sara “*Vazios Urbanos - Logradouros. Para Intervenção nos espaços intersticiais do tecido urbano consolidado*”, Relatório Final de Curso de Arquitectura Paisagista do Instituto Superior de Agronomia, 2007
- TRINDADE, LUÍSA – “*A Casa Corrente em Coimbra. Dos Finais da Idade Média Aos Inícios da Época Moderna*”, Câmara Municipal de Coimbra, 2002
- UNESCO, “*Recomendação para a Conservação da Paisagem Urbana Histórica*”, 2011
- VÁRIOS – “*Espaços Verdes Urbanos*”, Direcção Geral do Ordenamento do Território, 1992
- VÁRIOS – “*Monumentos nº25 – Revista Semestral de Edifícios e Monumentos*”, Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, 2006
- VÁRIOS – “*The Management e Maintenance of Historic Parks, Gardens e Landscapes*”, English Heritage, 2007
- VÁRIOS – “*Theory in Landscape Architecture, A Reader*”, University of Pennsylvania Press, 2002



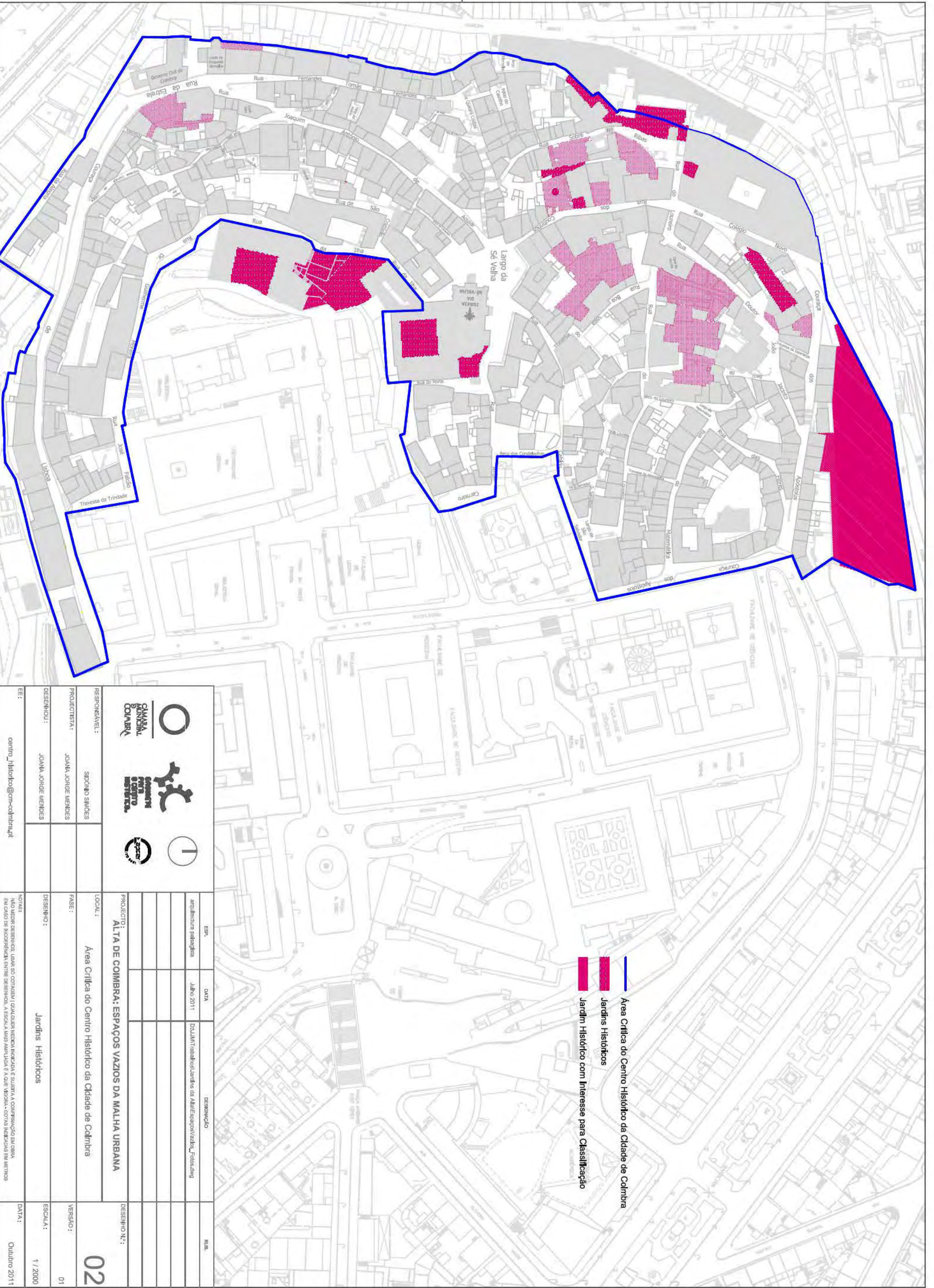
6. Anexo I

- Carta dos Espaços Vazios da Malha Urbana
 - Jardins Históricos
- Jardins com Interesse de Acesso Público



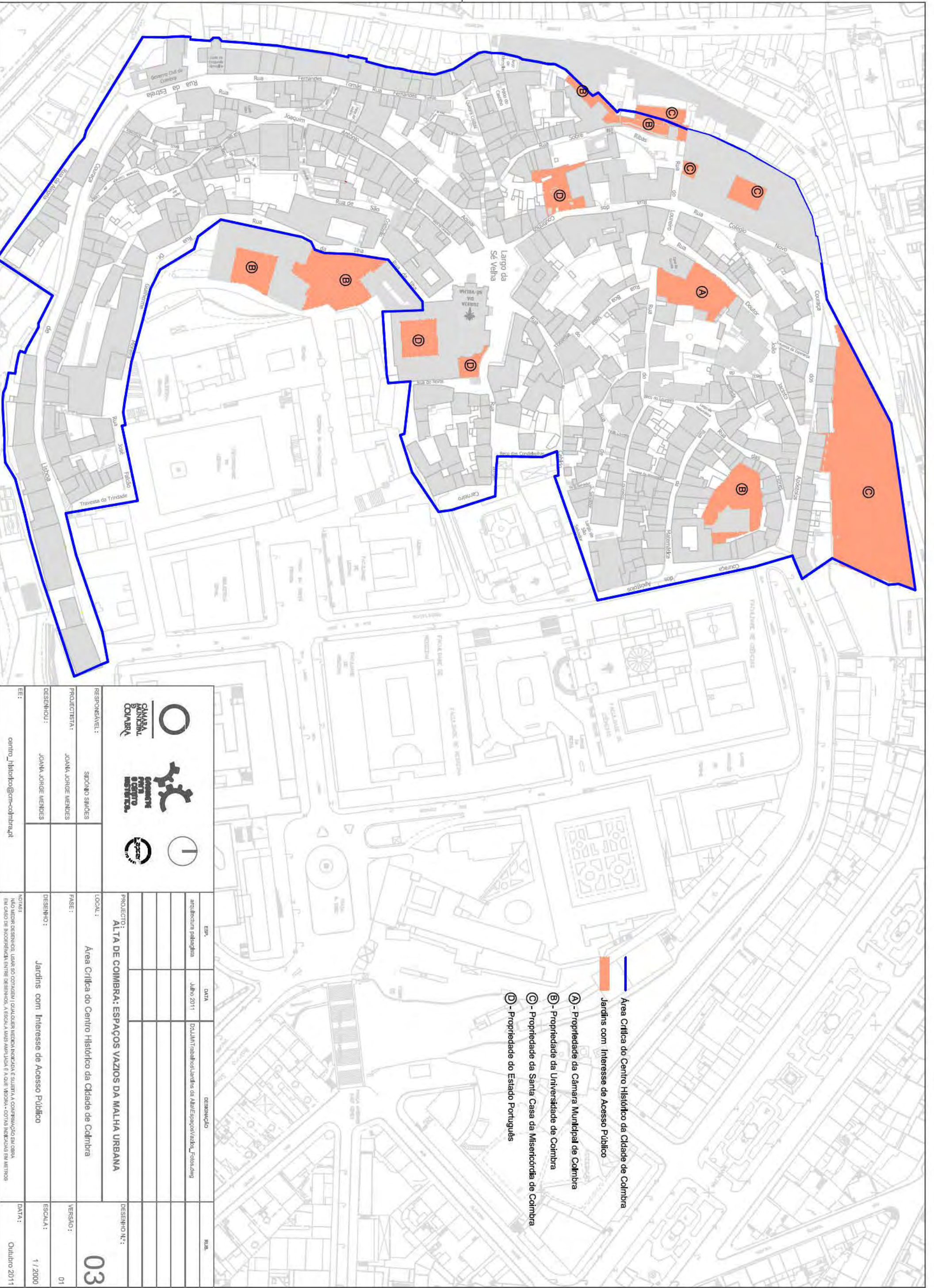
- Área Crítica do Centro Histórico da Cidade de Coimbra
- Logradouros ajardinados
- Logradouros impermeabilizados

		PROJETO: ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA		DESENHO N.º: 01	
RESPONSÁVEL:	SÍDONIO SIMÕES	LOCAL:	Área Crítica do Centro Histórico da Cidade de Coimbra	VERSÃO:	01
PROJETISTA:	JOANA JORGE MENDES	FASE:		ESCALA:	1 / 2000
DESENHO:	JOANA JORGE MENDES	DESENHO:	Carta dos Espaços Vazios da Malha Urbana	DATA:	Outubro 2011
EE:	centro_historico@cm-coimbra.pt	<small>NOTAS: NÃO MISTURAR DESENHOS. USAR SO COORDENADO LOCALIZADA MEDIDA IMPRIMA E SUBSTITUA A COORDENADO EM COIMA EM CASO DE INCORPORADA ENTRE DESENHOS, A ESCALA MAIS AMPLA É A QUE MANDA. COIMAS INDICADAS EM METROS</small>			
		ESP:	arquitectura paisagista	DATA:	Julho 2011
		DESENHO:	DALMATTI/malhas/urbanismo da Arquitetura/espacos vazios_Fotocopying		



— Área Crítica do Centro Histórico da Cidade de Coimbra
▨ Jardins Históricos
■ Jardim Histórico com Inerência para Classificação

		PROJECTO: ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA		DESENHO N.º: 02	
RESPONSÁVEL:	SÍDONIO SÁNCOS	LOCAL:	Área Crítica do Centro Histórico da Cidade de Coimbra	VERSÃO:	01
PROJETISTA:	JOANA JORGE MENDES	FASE:		ESCALA:	1 / 2000
DESENHO:	JOANA JORGE MENDES	DESENHO:	Jardins Históricos	DATA:	Outubro 2011
EE:	centro_historico@cm-coimbra.pt	NOTAS:	NÃO SERÃO DESENHADOS, USAR SO COORDENADAS GUAZILAS PARA LOCALIZAÇÃO E SUGERIR A COORDENAÇÃO EM OBRA. EM CASO DE INCORPORAÇÃO ENTRE DESENHOS, A ESCALA MAIS AMPLA É A QUE MANDA. CONTAS INDICADAS EM METROS.		
ESP: arquitetura paisagista DATA: julho 2011 DES: DUMMANT/maelhorshandis da Avelos/espacos vazios_Fotobanking		RUA:			



- Área Crítica do Centro Histórico da Cidade de Coimbra
- Jardins com Interesse de Acesso Público
- A - Propriedade da Camara Municipal de Coimbra
- B - Propriedade da Universidade de Coimbra
- C - Propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra
- D - Propriedade do Estado Português

		PROJECTO: ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA		DESENHO N.º: 03	
RESPONSÁVEL:	SÍDONIO SÁNCOS	LOCAL:	Área Crítica do Centro Histórico da Cidade de Coimbra	VERSÃO:	01
PROJETISTA:	JOANA JORGE MENDES	FASE:		ESCALA:	1 / 2000
DESENHO:	JOANA JORGE MENDES	DESENHO:	Jardins com Interesse de Acesso Público	DATA:	Outubro 2011
EE:	centro_historico@cm-coimbra.pt	NOTAS:	NÃO SERÃO DESENHADOS, USAR SO CONTADEIRO / QUANTIDADES MEDIDAS INDICADAS E SUIZAR A COORDENAÇÃO EM OBRA. EM CASO DE INCOMPATIBILIDADE ENTRE DESENHOS, A ESCALA MAIS AMPLA LIDA É A QUE MANDA. CONTAS INDICADAS EM METROS.		
ESP: arquitetura paisagista DATA: julho 2011 DESENHEIRO: DALLMATT/maibach/landins da Abate/espacos vazios_Fofoadring		RUA:			



7. Anexo II: Fichas de Caracterização dos Logradouros Ajardinados

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A01 N.º 01
Couraça dos Apóstolos n.º 112

ÁREA: 785m²

PROPRIETÁRIO: Universidade de
Coimbra

UTENTE: Universidade de Coimbra

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL



ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior de forma irregular e delimitado pelo edificado do quarteirão. De acesso condicionado a partir do edifício de serviços.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável.

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente, mas existe uma ligação visual mútua.

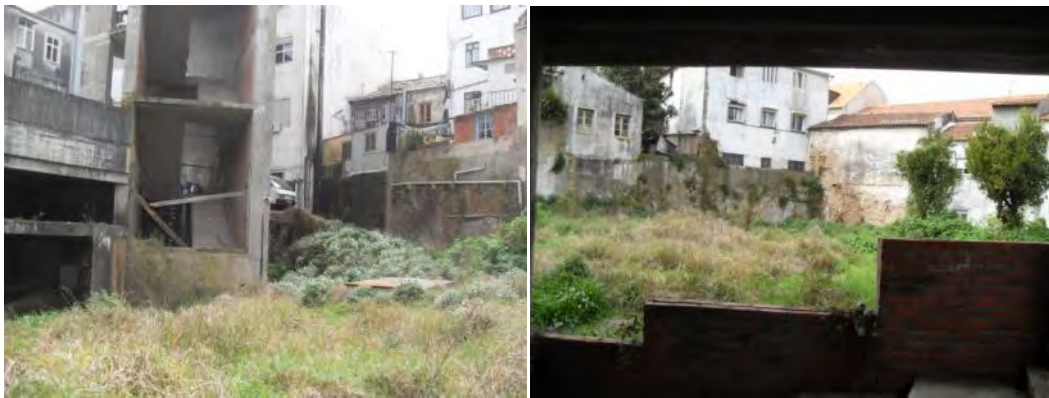
VEGETAÇÃO: Árvores de Fruto (Laranjeira (*Citrus sinensis*), Tangerineira (*Citrus deliciosa*) e Nespereira (*Eriobotrya japonica*) e alguns arbustos ornamentais. Presença de vegetação infestante.

FUNÇÃO ACTUAL: O espaço não tem qualquer tipo de utilização.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Degradado. Presença de vegetação infestante.



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de serviços, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado e potencial acesso público.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A01 N.º 07
Rua das Flores nº 1 a 3

ÁREA: 30m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Privado



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior de forma regular, acessível a partir do primeiro piso, correspondente a um espaço comercial (restauração e bebidas).

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável.

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente, mas existe uma ligação visual mútua.

VEGETAÇÃO: Árvores de Fruto. Vegetação herbáceo-arbustiva infestante.

FUNÇÃO ACTUAL: O espaço é utilizado como arrumo de apoio ao espaço comercial.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Degradado. Presença de vegetação infestante.

DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um uso comercial, o espaço possui potencialidades para a criação de um espaço de lazer de apoio ao espaço comercial.



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A01 N.º20
Rua da Matemática nº7

ÁREA: 60m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Privado



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior de forma regular, acessível a partir do edifício de habitação.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente, mas existe uma ligação visual mútua.

VEGETAÇÃO: Árvores de Fruto.

FUNÇÃO ACTUAL: função de produção, com árvores de fruto e horta.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A02 N.º 04
Couraça dos Apóstolos n.º 122

ÁREA: 70m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Estudantes Universitários
(República dos Corsários das Ilhas)



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço frontal, de forma regular, delimitado por muros e edificado.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável.

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço tem ligação física com a Couraça dos Apóstolos.

VEGETAÇÃO: Árvores de fruto e alguma vegetação ornamental.

FUNÇÃO ACTUAL: Espaço de lazer associado às funções habitacionais.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:





ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

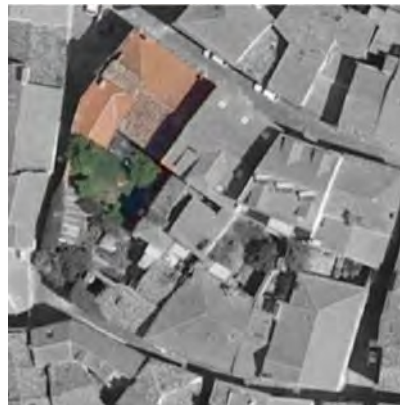
Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A03 N.º 09
Rua da Matemática nº2

ÁREA: 125m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Estudantes Universitários
(República dos Inkas)



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior, de forma irregular, delimitado por muros e edificado. Espaço de lazer pavimentado com canteiros destinados à plantação de árvores de fruto e de produtos hortícolas.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável.

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente, mas existe uma ligação visual mútua.

VEGETAÇÃO: Árvores de fruto e espécies hortícolas.

FUNÇÃO ACTUAL: Espaço de lazer associado às funções habitacionais e à produção de fruta e hortícolas.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Degradado

FOTOGRAFIAS:



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A04 N.º 14
Rua Dr. João Jacinto nº34

ÁREA: 90m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior, de forma regular e delimitado pelo edificado do quarteirão.

De acesso condicionado a partir do edifício de habitação, divide-se em duas zonas que se desenvolvem a cotas distintas: uma zona mais formal (o pátio) e uma zona de canteiro em talude.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável.

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente.

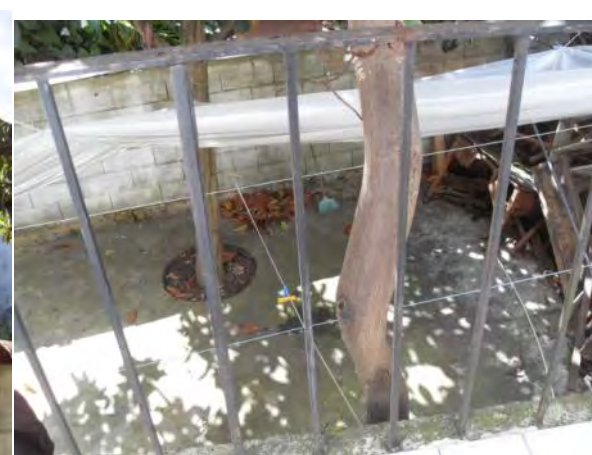
VEGETAÇÃO: Árvores de Fruto (Limoeiro (*Citrus limon*)) e Nespereira (*Eriobotrya japonica*) e vegetação herbáceo-arbustiva ornamental (Jarro (*Zantedeschia aethiopica*), Couve de Sta. Teresinha (*Bergenia crassifolia*) e Hera (*Hedera helix*)).

FUNÇÃO ACTUAL: O espaço é utilizado como apoio à habitação.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades ao nível da criação de um espaço verde de lazer de apoio ao edificado, associado a um espaço de produção (pomar e horta).

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A06 N.º 02
Rua Dr. João Jacinto nº23

ÁREA: 525m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

É um espaço frontal, de forma regular e delimitado pelo edificado do quarteirão e por muros.

De acesso a partir da rua, divide-se em três zonas que se desenvolvem a cotas distintas, com diferentes funções: uma zona de pátio junto à entrada principal do edifício (A), um espaço associado às zonas de serviço (B) e uma zona associada às áreas sociais (C).

ZONA A

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço frontal, de forma regular e delimitado pelo edificado do quarteirão e por muros. Corresponde ao pátio de entrada do edifício.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

FOTOGRAFIAS:



ZONA B

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um pequeno pátio, de forma regular, junto à área de serviço da habitação. Consiste num pequeno canteiro central (ocupado por vegetação ornamental diversa) rodeado por um caminho pavimentado em cimento. Delimitado pelo edifício e por um muro (ao qual estão adossadas namoradeiras e canteiros).

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente, mas existe uma ligação visual mútua. Está sobrelevado em relação à Couraça dos Apóstolos, tendo a Encosta Sul do Vale da Ribela como bacia visual predominante, a par com a Cerca de Stº Agostinho.

VEGETAÇÃO: Árvores de fruto (Nespereira (*Eriobotrya japonica*)) e vegetação herbáceo-arbustiva ornamental (Roseira (*Rosa* sp.), Costela de Adão (*Monstera deliciosa*), Jarros (*Zantedeschia aethiopica*) entre outros). Presença de vegetação infestante.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

FOTOGRAFIAS:





ZONA C

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde ao espaço de lazer anexo às zonas sociais da habitação. De carácter formal é constituído por uma zona de pátio sobre o qual se encontra uma estrutura metálica que forma uma latada, e por uma zona mais informal com caminho e canteiro. Estes dois espaços são desnivelados, a transição entre eles é feita por uma escadaria e uma guarda em metal.

Contém diversos elementos construídos de carácter funcional ou decorativo (bancos, fontanário, colunas), aliados a um sistema de drenagem superficial através de valetas. Este facto, aliado ao seu desenho intrínseco, leva-nos a considerar que a sua génese tenha sido pensada e projectada.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente, uma vez que é todo murado.

VEGETAÇÃO: Vegetação ornamental diversa nos estratos arbóreo, arbustivo e herbáceo (Nespereira (*Eriobotrya japonica*), Limoeiro (*Citrus limon*) Cameleira (*Camellia japonica*), Roseira (*Rosa* sp.), Costela de Adão (*Monstera deliciosa*), Jarros (*Zantedeschia aethiopica*), Hera (*Hedera helix*) e Glicínia (*Wisteria sinensis*) entre outros). Presença de vegetação infestante, nomeadamente de *Allantherus altissima*.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável



FOTOGRAFIAS:





DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades ao nível da criação de um espaço verde de lazer de apoio ao edificado, associado a um espaço de produção (pomar e horta). É um dos jardins mais interessantes da Alta de Coimbra, podendo, pelas suas características ser considerado um Jardim Histórico e conseqüentemente com interesse em salvaguardar.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A07 N.º 03
Largo da matemática nº4

ÁREA: 360m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior, de forma irregular, delimitado por muros e edifícios e acessível a partir do edifício habitacional. Está sobrelevado em relação aos outros logradouros do quarteirão.

Divide-se em duas zonas distintas: uma mais formal, pavimentada em cimento, junto ao edifício, e outra ajardinada constituída por caminhos e canteiros. Na sua extrema Norte inserem-se pequenas construções de apoio e arrumação.

O traçado existente dos caminhos e a definição de zonas com diferentes funções sugerem que este tenha sido um espaço projectado para o lazer e recreio, a par com a função produtiva.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. A sua situação sobranceira no quarteirão confere-lhe uma bacia visual predominante para a margem esquerda do Rio Mondego.

VEGETAÇÃO: Árvores de fruto: Nespereira (*Eriobotrya japonica*), Laranjeira (*Citrus sinensis*), Tangerineira (*Citrus deliciosa*), Limoeiro (*Citrus limon*) e Kiwi (*Actinidia chinensis*). Plantas ornamentais como a Roseira (*Rosa* sp.), a Cameleira (*Camellia japonica*), o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), o Azevinho (*Ilex aquifolium*), os Jarros (*Zantedeschia aethiopica*), as Estrelícias (*Strelitzia reginae*), o Loureiro-japonês (*Aucuba japonica*), o Evónimo (*Euonymus japonicus*), as Sardinheiras (*Pelargonium* spp.), as Orquídeas e os Fetos, entre outras.

Um elemento vegetal a destacar é a sebe formal (podada) de Buxo (*Buxus sempervirens*), que acompanha os caminhos e define os canteiros.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

FOTOGRAFIAS:





DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado, associado a um espaço de produção (pomar e horta). Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

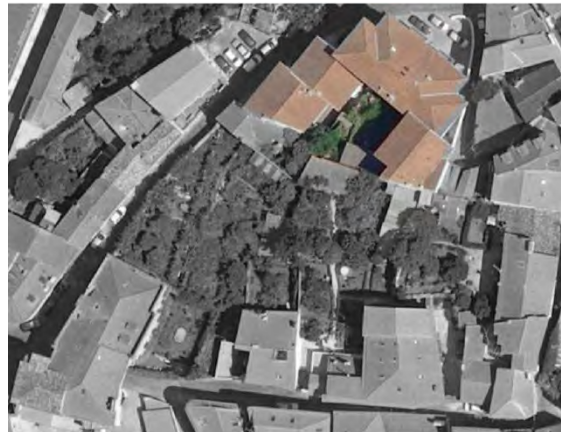
Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A07 N.º 08
Rua Dr. João Jacintho nº. 20 a 26

ÁREA: 188m²

PROPRIETÁRIO: Fundação Rangel Sampaio

UTENTE: Estudantes Universitários



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior, de forma irregular, delimitado por muros e edifícios e acessível a partir do edifício habitacional.

Divide-se em duas áreas que se desenvolvem a duas cotas distintas., sendo que o de maior importância corresponde ao patamar de cota inferior, onde se localiza a parte ajardinada.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente.

VEGETAÇÃO: Árvores de fruto: Nespereira (*Eriobotrya japonica*) e Pessegueiro (*Prunus persica*). Vegetação ornamental diversa: Sardinheiras (*Pelargonium* spp.), Agapanto (*Agapanthus africanus*), Couve de Sta. Teresinha (*Bergenia crassifolia*), Cana-da-india (*Canna indica*), Lírios (*Iris pseudacorus*), Hera, (*Hedera helix*), Jarros (*Zantedeschia aethiopica*), Hortense (*Hydrangea macrophylla*), Fetos, Azáleas (*Rhododendron* spp.), Hibisco (*Hibiscus rosa-sinensis*), Limpa-Garrafas (*Callistemon viminalis*), Roseira (*Rosa* sp.) e Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), entre outras.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A07 N.º 09
Rua Dr. João Jacintho nº. 16 a 18

ÁREA: 53m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE:



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior, de forma regular, delimitado por muros e edifícios e acessível a partir do edifício habitacional. Trata-se de um espaço definido por caminhos em cimento e canteiros (não cultivados).

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Degradado

FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades ao nível da criação de um espaço verde de lazer de apoio ao edificado.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

Q.A07 N.º 10
Rua Dr. João Jacinto nº. 2 a 14

ÁREA: 658m²

PROPRIETÁRIO: Câmara Municipal
de Coimbra

UTENTE: Câmara Municipal de
Coimbra



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

É um espaço de forma irregular, disposto em patamares formando pequenos jardins (resultado da adaptação a vários níveis do terreno) e que corresponde às traseiras da Casa do Arco. Acessível a partir do edifício e de um portão adjacente à Rua do Loureiro, este espaço viu concluída em 2010 uma obra de reabilitação. A “Casa do Arco” (valioso património da Alta de Coimbra quer pela sua importância a nível arquitectónico quer como espaço de acontecimentos históricos e culturais da Cidade) deu lugar à “Casa da Escrita”, equipamento cultural do Município.

“O espaço do jardim revela-se sub-dividido numa zona mais ligada a casa: aberta, luminosa, exposta a nascente que se situa em contacto directo e em continuidade com a antiga sala de jantar da casa; e uma zona mais misteriosa e íntima, e ao mesmo tempo dinâmica, que se define através dum percurso fechado, sombreado com latadas, que percorre e resolve as diferentes cotas e organiza o espaço em vários patamares interligados. Fortes muros funcionam como contrafortes, sustentam os patamares e pontualmente se configuram como bancos onde as pessoas se recolhem. A intimidade destes espaços está marcada pelas presenças das árvores fruteiras que evidenciam um indiscutível carácter de pomar-jardim do lugar. Percorrer as latadas é simultaneamente aceder aos vários espaços, e deambular por contrastes de luz e cor.” (Global Arquitectura Paisagista “Jardim da Casa da Escrita, Projecto de Execução”, 2006)

JARDIM SOCIAL (PATAMAR A)

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior, de forma irregular, delimitado por muros e acessível a partir do edifício e da Rua do Loureiro. Está numa cota inferior em relação aos outros logradouros do quarteirão.

Originalmente associado às áreas sociais da Casa, este jardim possui uma grande riqueza decorativa datada dos inícios do Século XX. Os muros que o rodeiam são ricamente decorados com painéis de azulejos que repetem motivos decorativos do Rocóco. No centro do espaço há um pequeno tanque decorado com cerâmica da Fábrica “Viúva Lamego”.

Até 2010 um jardim formal com buxos, roseiras e outras plantas ornamentais ocupavam esta sala de visitas ao ar livre. Com a reabilitação de 2010 o espaço foi pavimentado com saibro estabilizado e em redor dos muros ornamentados foram plantadas trepadeiras.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. É visível a partir dos patamares superiores.

VEGETAÇÃO: Plantas ornamentais como a Cameleira (*Camellia japonica*) e o Jasmim (*Jasminum odorantissimum*)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom.

FOTOGRAFIAS:





JARDIM DO PATAMAR B

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço de forma irregular, delimitado por muros e acessível a partir do jardim social através de um percurso de latadas ladeado por bancos. Originalmente seria um espaço de produção associado a espaços de lazer (Pomar-Jardim). No centro existe uma pequena cisterna de armazenamento de água, rodeada de bancos em pedra. Em cada um dos lados surgem dois grandes “canteiros” com plantação de fruteiras.

Com a reabilitação de 2010 o caminho por baixo da latada foi pavimentado com saibro estabilizado e os “canteiros” adjacentes recobertos com gravilha.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. É visível a partir dos patamares superiores.

VEGETAÇÃO: Plantas como a Laranjeira (*Citrus sinensis*), a Tangerineira (*Citrus reticulata*) e a Vinha (*Vitis vinifera*).

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:



JARDIM DO PATAMAR C

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço de forma irregular, delimitado por muros e acessível a partir das escadas adjacentes ao caminho de latadas do patamar inferior. Originalmente seria um espaço de produção (horta e pomar) associado a pequenas dependências de apoio (capoeiras, casa do caseiro, arrumos).

A reabilitação de 2010 veio transformar a sua função produtiva num espaço de lazer (mais adequadas à função do edifício). A horta deu lugar a um espaço relvado, a capoeira a uma estufa e as outras dependências a um Casa de Fresco e a uma Oficina de Encadernação. Da época anterior permanecem as árvores de fruto, as latadas de vinha e os canteiros/bancos adossados ao muro. Os caminhos foram pavimentados com saibro estabilizado.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. É visível a partir dos logradouros superiores.

VEGETAÇÃO: Laranjeira (*Citrus sinensis*), a Tangerineira (*Citrus reticulata*) e a Vinha (*Vitis vinifera*). Plantas exóticas no interior da estufa e herbáceas floridas nos canteiros do muro.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:





DIAGNÓSTICO

As suas dimensões, a inserção na malha urbana e o facto de estar associado a um edifício público, definem-no como um espaço verde de recreio e lazer. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

Q.A07 N.º 11
Rua do Loureiro nº.13

ÁREA: 100m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior, de forma irregular, delimitado por muros e acessível a partir do edifício habitacional. Está numa cota intermédia em relação aos outros logradouros do quarteirão.

Entre muros, a vegetação é o principal estruturador do seu desenho. A disposição de maciços arbóreo- arbustivos e de zonas de relvado define as zonas de recreio e lazer das zonas verdes de enquadramento.

É de salientar a presença de um muro (adjacente ao patamar inferior - Jardim da Casa da Escrita) com uma série de conversadeiras e canteiros.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. A sua situação sobranceira no quarteirão confere-lhe uma bacia visual predominante para a margem esquerda do Rio Mondego e sobre o patamar imediatamente inferior.

VEGETAÇÃO: Árvores de fruto: Laranjeira (*Citrus sinensis*), Tangerineira (*Citrus deliciosa*) Limoeiro (*Citrus limon*) e Kiwi (*Actinidia chinensis*). Plantas ornamentais como o Cipreste (*Cupressus sempervirens*), a Roseira (*Rosa* sp.), os Jarros (*Zantedeschia aethiopica*) e os Fetos, associadas as espécies aromáticas e medicinais como a Salsa (*Petroselinum crispum*) ou os Coentros (*Coriandrum sativum*)

Um elemento vegetal a destacar é a sebe formal (podada) de Buxo (*Buxus sempervirens*).

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

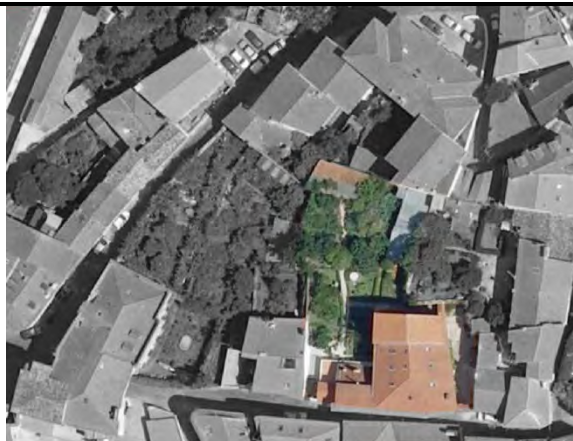
Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

Q.A07 N.º 12
Rua do Loureiro nº.15 e 17

ÁREA: 630m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior, de forma irregular, delimitado por muros e acessível a partir do edifício habitacional. Está numa cota intermédia em relação aos outros logradouros do quarteirão.

Espaço verde de lazer, está também associado à produção hortícola.

São os caminhos e canteiros que definem o desenho do espaço. Os caminhos correspondem a superfícies impermeáveis em aglomerados de pedra e betão. A sebe formal de Buxo define os canteiros, cujo interior é diferente: nuns surgem relvados pontuados com maciços de plantas ornamentais, noutros surgem pequenas plantações de hortícolas para consumo local.

É de salientar a presença de uma cisterna de reserva de água e de um conjunto de anexos na extrema Norte.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. A sua situação sobranceira no quarteirão confere-lhe uma bacia visual predominante para a margem esquerda do Rio Mondego e sobre o patamar imediatamente inferior.

VEGETAÇÃO: Plantas ornamentais como a Palmeira (*Phoenix canariensis*), a Roseira (*Rosa* sp.), os Jarros (*Zantedeschia aethiopica*), o Lírio (*Iris pseudacorus*), a Sardinheira (*Pelargonium* spp.) e os Fetos, associadas a um relvado ornamental. Árvores de fruto: Nespereira (*Eriobotrya japonica*), Laranjeira (*Citrus sinensis*), Diospireiro

(*Diospyrus kaki*) e Ameixoeira (*Prunus domestica*), associadas as espécies hortícolas como as couves, alho, cebola, espinafre e alface.

Um elemento vegetal a destacar é a sebe formal (podada) de Buxo (*Buxus sempervirens*).

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:





DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A09 N.º06
Rua da Estrela

ÁREA: 470m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior de forma irregular, delimitado por muros e edifícios, e acessível a partir do edifício de habitação, outrora propriedade dos Monges do Cabido. Acompanha a estrutura longitudinal do edifício a que está associado, sendo constituído por três zonas distintas: um pátio, o jardim e uma zona de serviço.

O pátio coincide com a entrada principal do edifício. Está pavimentado em calçadinha de calcário e nele se encontra um banco e fontanário em pedra calcária.

O jardim é encerrado por muros. A Norte e a Sul os muros atingem cerca de 4m, a Oeste o muro é baixo e contém pequenos canteiros e uma estrutura metálica, formando uma latada que cobre os bancos em pedra. De forma alongada e com uma superfície maioritariamente relvada destina-se ao lazer (função reforçada pela presença de uma piscina, resultante do aproveitamento de um antigo tanque de rega). Por ali disperso encontra-se algum mobiliário e elementos em pedra.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. A sua situação sobrelevada permite a visibilidade para os logradouros adjacentes.

VEGETAÇÃO: Árvores de fruto: Limoeiro (*Citrus limon*) e Diospireiro (*Diospyrus kaki*). Vegetação ornamental diversa: Bétula (*Betula celtiberica*), Agapanto (*Agapanthus africanus*), Azáleas (*Rhododendron spp.*), entre outras espécies. A Hera (*Hedrea helix*), a Unha-de-Gato (*Ficus pumila*) e a Glicínia (*Wisteria sinensis*) são as trepadeiras que cobrem os muros e a estrutura da latada.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

<p>A09 N.º09 Rua dos Coutinhos nº16-25</p> <p>ÁREA: 470m²</p>	
<p>PROPRIETÁRIO: Privado</p> <p>UTENTE: Proprietário</p>	

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior de forma irregular, delimitado por muros e edifícios, e acessível a partir do edifício de habitação, outrora propriedade dos Monges do Cabido. Acompanha a estrutura longitudinal do edifício a que está associado, sendo constituído por três zonas distintas: um pátio, o jardim e uma zona de serviço.

O pátio coincide com a entrada principal do edifício. Está pavimentado em calçadinha de calcário e nele se encontra um banco e fontanário em pedra calcária.

O jardim é encerrado por muros. A Norte e a Sul os muros atingem cerca de 4m, a Oeste o muro é baixo e contém pequenos canteiros e uma estrutura metálica, formando uma latada que cobre os bancos em pedra. De forma alongada e com uma superfície maioritariamente relvada destina-se ao lazer (função reforçada pela presença de uma piscina, resultante do aproveitamento de um antigo tanque de rega). Por ali disperso encontra-se algum mobiliário e elementos em pedra.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente.

VEGETAÇÃO: Árvores de fruto: Laranjeira (*Citrus sinensis*), Limoeiro (*Citrus limon*), Nogueira (*Juglans regia*) e Nespereira (*Eriobotrya japonica*).

Vegetação ornamental diversa: Bétula (*Betula celtiberica*), Agapanto (*Agapanthus africanus*), Azáleas (*Rhododendron spp.*), entre outras espécies. A Hera (*Hedrea helix*), a Unha-de-Gato (*Ficus pumila*) e a Glicínia



(*Wisteria sinensis*) são as trepadeiras que cobrem os muros e a estrutura da latada. Loureiro-japonês (*Aucuba japonica*), o Evónimo (*Euonymus japonicus*) Sardinheiras (*Pelargonium* spp.), as Orquídeas e os Fetos, entre outras. Um elemento vegetal a destacar é a sebe formal (podada) de Buxo (*Buxus sempervirens*), que acompanha os caminhos e define os canteiros.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:







DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A10 N.º05
Rua do Loureiro nº.20

ÁREA: 60m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço frontal de forma regular que corresponde ao pátio de acesso ao edifício de habitação. Um pequeno caminho em pedra define o espaço ajardinado onde sobre uma superfície relvado estão dispostas algumas espécies ornamentais.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente.

VEGETAÇÃO: Limoeiro (*Citrus limon*), Limpa-garrafas (*Vitis vinifera*), Jarro (*Zantedeschia aethiopica*) e Hera (*Hedera helix*) entre outras.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A10 N.º06
Rua do Loureiro nº.18

ÁREA: 77m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior de forma regular, delimitado por muros e acessível a partir do edifício de habitação. Espaço de forma rectangular contém, no lado oposto ao edifício, uma pequena construção de apoio para arrumos. Os caminhos em cimento definem as três zonas de canteiros, nos quais se dispõem algumas plantas ornamentais e hortícolas. Função de lazer e produção.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente.

VEGETAÇÃO: Fruteiras: Laranjeira (*Citrus sinensis*), Videira (*Vitis vinifera*) e Maracujá (*Passiflora* spp.). Hortícolas: Espinafre (*Spinacea oleracea*), Alho (*Allium sativum*) e Cebola (*Allium cepa*). Vegetação ornamental diversa: Hortense (*Hydrangea macrophyla*), Sardinheira (*Pelargonium* spp.), Jarro (*Zantedeschia aethiopica*), Costela-de-Adão (*Monstera deliciosa*), Roseira (*Rosa* spp.), Yuca, Orquídeas, Suculentas e Fetos.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

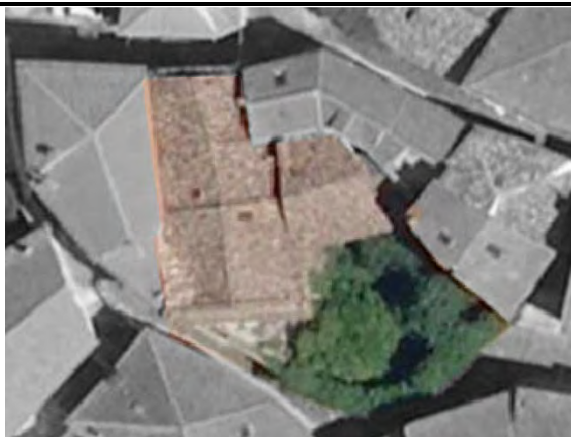
Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

Q.A11 N.º04
Rua de S. Salvador nº.5 a 7

ÁREA: 121m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço frontal de forma regular que corresponde ao pátio de acesso ao edifício de habitação e à garagem anexa.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente.

VEGETAÇÃO: Laranjeira (*Citrus sinensis*), Palmeira (*Phoenix dactilifera*), Jarro (*Zantedeschia aethiopica*) e Hera (*Hedera helix*). Presença de vegetação herbácea infestante.


ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Degradado

DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado. Sendo que o Imóvel está a ser alvo de projecto de requalificação no âmbito do PRAUD, pode ser interessante integrar nesse projecto um estudo para o espaço exterior em questão.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

<p>Q.A13 N.º01 Travessa do Cabido n.º.10</p> <p>ÁREA: 216m²</p>	
<p>PROPRIETÁRIO: Privado</p> <p>UTENTE: Estudantes Universitários</p>	

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço frontal de forma irregular encerrado por muros. É acessível a partir do edifício de habitação e pela Rua do Cabido. Espaço de lazer e recreio de desenho simples, cuja cor verde predominante corresponde a um relvado sobre o qual se desenvolve um caminho informal em pedra. Pontualmente surge vegetação arbórea, arbustiva e herbácea.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. É visível dos outros logradouros.

VEGETAÇÃO: Sementeira de relvado, Laranjeira (*Citrus sinensis*), Estrelícia (*Strelitzia reginae*), Sardinheiras (*Pelargonium* spp.), Couve de Sta. Teresinha (*Bergenia crassifolia*),

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A13 N.º06
Rua de São Salvador nº.20

ÁREA: 88m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço frontal de forma regular encerrado por muros e edificado. É acessível a partir do edifício de habitação e pela Rua do Cabido. Trata-se de um espaço pavimentado em cimento e com canteiros ajardinados.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. É visível dos outros logradouros.

VEGETAÇÃO: Nespereira (*Eriobotrya japonica*) e Roseira (*Rosa sp.*). Presença de vegetação infestante.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Degradado



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A13 N.º09
Rua de São Salvador nº.20

ÁREA: 80m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior de forma regular encerrado por muros e edificado. É acessível a partir do edifício de habitação. Trata-se de um espaço e lazer com áreas de apoio à habitação (churrasqueira, zona de refeições e estendal), pavimentado em cimento e com canteiros plantados com inúmeras espécies ornamentais.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. É visível dos outros logradouros.

VEGETAÇÃO: Fruteiras: Laranjeira (*Citrus sinensis*), Limoeiro (*Citrus limon*), Diospireiro (*Diospyrus kaki*) e Maracujeiro (*Passiflora* spp.). Vegetação ornamental diversa: Cameleira (*Camellia japonica*), Magnólia (*Magnolia x soulangeana*), Palmeira (*Phoenix canariensis*), Roseira (*Rosa* sp.), Hortense (*Hydrangea macrophylla*), Azáleas (*Rhododendron* spp.), Sardinheiras (*Pelargonium* spp.), Couve de Sta. Teresinha (*Bergenia crassifolia*), Estrelícia (*Strelitzia reginae*), Orquídeas, Fetos e uma pequena zona com relva.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A13 N.º09
Rua de São Salvador nº.6

ÁREA: 86m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: República do Bota-a-Baixo
Estudantes Universitários



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço interior de forma regular encerrado por muros e edificado. É acessível a partir do edifício de habitação. Trata-se de um espaço de lazer dividido em dois patamares. O patamar superior corresponde a uma espaço permeável que serve como zona de estar. Descendo três degraus acede-se ao patamar inferior que contém uma pequena zona de pátio

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. É visível dos outros logradouros.

VEGETAÇÃO: Laranjeira (*Citrus sinensis*). Presença de vegetação infestante.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A20 N.º03
Rua da Ilha nº 14

ÁREA: 900m²

PROPRIETÁRIO: Diocese de Coimbra

UTENTE: Criaditas dos Pobres



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

Trata-se de um espaço dividido em quatro zonas distintas: A, B, C e D.

ZONA A

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Trata-se de um pátio de entrada no edifício a partir da rua. Corresponde a um uma zona pavimentada em seixo na qual se distribuem 4 canteiros. Um deles é ocupado por um equipamento infantil e os restantes por vegetação ornamental.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

VEGETAÇÃO: Vegetação ornamental diversa incluindo dois exemplares de Chorões (*Salix babylonica*).

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:





ZONA B

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Trata-se de um pequeno claustro interior pavimentado. Possui um sistema de drenagem superficial e uma pequena cisterna de armazenamento de água. Funciona como jardim interior com o cultivo envasado de diversas plantas ornamentais.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ZONA C

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Trata-se de um grande espaço amplo próximo das zonas sociais do edifício. Corresponde a uma área informal de relvado no qual se dispõem diversas árvores, arbustos e herbáceas e a uma área formal definida por canteiros (que terá sido em tempos reservada para uma pequena horta). Podem observar-se dois equipamentos infantis, algo degradados.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

VEGETAÇÃO: Algumas árvores de fruto como a Laranjeira (*Citrus sinensis*) Nogueira (*Juglans regia*), Diospireiro (*Diospyrus kaki*) e Pessegueiro (*Prunus persica*). Vegetação ornamental diversa incluindo os Loureiros de Jardim (*Nerium oleander*), o Alecrim (*Rosmarinus officinalis*), o Azevinho (*Ilex aquifolium*), as Estrelícias (*Strelitzia reginae*) Rosa (*Rosa* spp.) e as Sardinheiras (*Pelargonium* spp.), entre outras.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:





ZONA D

ESTRUTURA PRIMÁRIA:

Trata-se de um espaço exterior ao edifício (não tendo a este qualquer acesso), de carácter residual, junto à Rua de São Cristóvão.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

VEGETAÇÃO: Nespereira (*Eriobotrya japonica*), Sardinheiras (*Pelargonium* spp.),

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

FOTOGRAFIAS:





DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado.

A zona D, por não ter qualquer contacto directo com o edificado e estar junto a uma via pública, pode ser uma oportunidade de desenvolvimento de uma zona verde de protecção e enquadramento, promotora da qualidade ambiental das ruas da Alta de Coimbra.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A21 N.º11
Rua da Estrela

ÁREA: 400m²

PROPRIETÁRIO: Privado

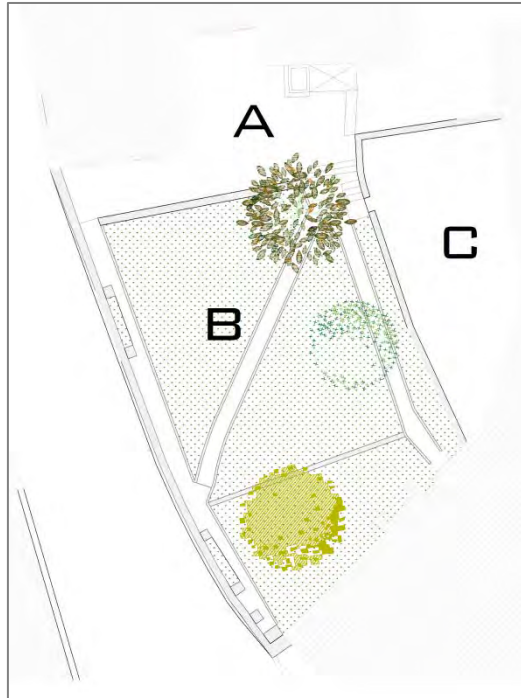
UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço frontal de forma irregular, delimitado por muros e edifícios e acessível a partir do 1º andar do edifício habitacional. Está sobrelevado em relação à via pública.

Divide-se em três zonas com cotas distintas e com usos específicos.



A zona A está à cota do edifício (1º andar) e corresponde a uma zona pavimentada em cimento, utilizada como zona de refeições exterior.

A zona B, situada a uma cota superior ao patamar A, corresponde ao Jardim propriamente dito. De traçado regular, são os caminhos de cimento que definem os canteiros. Nestes se podem encontrar, a par com o relvado, uma

variedade de maciços herbáceo-arbustivos e algumas árvores de fruto. Um elemento a destacar á o muro de suporte (que confina com a Rua da Estrela) que contém canteiros e namoradeiras. É utilizado para lazer.

A zona C é acessível a partir das escadas que surgem na zona B. Corresponde a uma zona pavimentada em cimento, utilizada como área de serviço à habitação.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. A sua situação sobrelevada em relação à via pública confere-lhe uma bacia visual predominante sobre o Parque Dr. Manuel de Braga, o Rio Mondego e a margem esquerda.

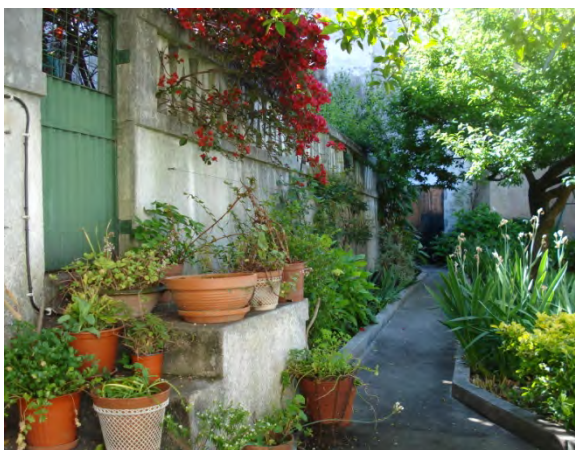
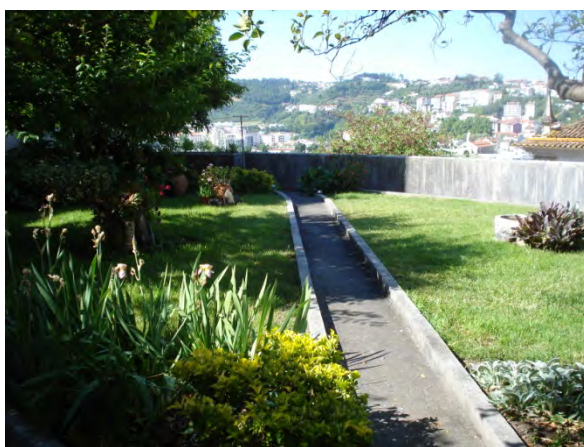
VEGETAÇÃO: Árvores de fruto: Laranjeira (*Citrus sinensis*) e Ameixeira (*Prunus domestica*). Vegetação ornamental diversa: Evónimo (*Euonymus japonicus*), Limpa-Garrafa (*Callistemon viminalis*), Hortense (*Hydrangea macrophylla*), Oliveira-do-Paraíso (*Elaeagnus pungens*), o Orelha-de-coelho (*Stachys lanata*), Jarros (*Zantedeschia aethiopica*), Agapanto (*Agapanthus africanus*), Couve de Sta. Teresinha (*Bergenia crassifolia*), entre outras.

Detectou-se a presença de vegetação de carácter infestante como as Chagas (*Tropaelus majus*), Figueira-do-Inferno (*Datura arborea*) e (*Pittosporum undulatum*).

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:





DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.

A proprietária solicitou Apoio Técnico ao GCH para a recuperação do Jardim.



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A22 N.º29
Rua Dr. Guilherme Moreira nº12 a 14

ÁREA: 177m²

PROPRIETÁRIO: Universidade de
Coimbra

UTENTE: Universidade de Coimbra



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço traseiro de forma irregular acessível a partir do piso inferior do edifício. Corresponde a um pequeno pátio relvado rodeado por caminhos em cimento. No meio do relvado encontra-se um pequeno elemento de água.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. Tem uma bacia visual predominante sobre o Rio Mondego e as suas margens.

VEGETAÇÃO: Vegetação ornamental diversa: Palmeira (*Phoenix canariensis*), Cipreste (*Cupressus sempervirens*) e Couve de Sta. Teresinha (*Bergenia crassifolia*), entre outras.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de serviços, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado e potencial acesso público.



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A22 N.º32
Rua Dr. Guilherme Moreira nº20 a 24

ÁREA: 1040m²

PROPRIETÁRIO: Casa da Infância
Doutor Elysio de Moura

UTENTE: Casa da Infância Doutor
Elysio de Moura



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

É um espaço traseiro de forma irregular e acessível a partir do edifício. Caracteriza-se em três zonas, Claustro (A), Pátio (B) e Jardim (C), que possuem cotas distintas.

PÁTIO_ZONA A

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um pequeno claustro interior de forma rectangular. Pavimentado em lajetas de calcário possui ao centro uma cruz em pedra. É coberto por uma estrutura metálica e de vidro. Nele estão dispostos diversos vasos com vegetação ornamental.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



PÁTIO_ZONA B

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço traseiro de forma rectangular acessível a partir do piso inferior do edifício. Corresponde a um espaço impermeabilizado e pavimentado com lajetas de calcário. É rodeado por muros ao qual estão adossadas conversadeiras. Possui um sistema uma cisterna subterrânea acessível por um pequeno poço. Funciona como espaço de lazer para os utentes da Instituição.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. Tem uma bacia visual predominante sobre o Rio Mondego e a margem esquerda.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

FOTOGRAFIAS:





JARDIM_ZONA C

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço traseiro de forma rectangular acessível a partir do pátio superior. Corresponde a uma série de plataformas de jardim, atravessadas por um caminho. Ainda se podem observar algumas construções que antigamente funcionavam abrigos para animais domésticos.

VEGETAÇÃO: Tendo sido um espaço de produção, existem algumas árvores de fruto: Nespereira (*Eriobotrya japonica*), Laranjeira (*Citrus sinensis*), Limoeiro (*Citrus limon*), Figueira (*Ficus carica*) e Diospireiro (*Diospyrus kaki*) a par com alguns produtos hortícolas.

Plantas ornamentais como a Roseira (*Rosa sp.*), a Dália (*Dahlia spp.*), o Agapanto (*Agapanthus africanus*), entre outras.

Detectou-se a presença de vegetação de carácter infestante.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. Tem uma bacia visual predominante sobre o Rio Mondego e a margem esquerda.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

FOTOGRAFIAS:





DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de uma instituição que alberga crianças, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer e de produção de apoio ao edificado.



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A26 N.º10
Rua dos Coutinhos n.º

ÁREA: 412m²

PROPRIETÁRIO: Estado Português

UTENTE: Universidade de Coimbra



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

É um espaço de forma irregular encerrado pelos edifícios e por muros. Divide-se em três zonas com cotas distintas: um Pátio (Zona A), uma zona de Jardim (Zona B) e outra zona de Pátio (zona C)

PÁTIO_ZONA A

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde ao espaço de entrada a partir da Rua dos Coutinhos e a partir do qual se faz a distribuição para o edifício e para o restante jardim. Pavimentado em seixo rolado os muros que o delimitam são encimados por uma grade em metal.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente, uma vez que é todo murado.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



JARDIM_ZONA B

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um espaço pavimentado em calçada com diversos canteiros ocupados por vegetação ornamental variada.

Ao centro surge um canteiro circular, rodeado por uma sebe arbustiva, onde se encontra plantada uma enorme palmeira de vassouras. A rodear este canteiro existe um pequeno percurso em carris, memória de quando o edifício era o Museu da Ciência e da Técnica.

Os muros virados a poente têm pequenas floreiras com plantação de Buxos.

Um elemento a destacar é a pérgula junto ao edifício ornamentada com uma exuberante Glicínia. Contém elementos construídos de carácter funcional ou decorativo, como latadas, bancos, estátuas e uma fonte em pedra.

Ao fundo destaca-se uma portão em ferro que dará acesso a uma varanda e ao pequeno pátio inferior.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. Tem uma ligação visual com os logradouros vizinhos que se desenvolvem a cotas inferiores.

VEGETAÇÃO: Árvores: Palmeira de vassouras (*Washingtonia filifera*), Araucária (*Araucaria heterophylla*) e Laranjeira (*Citrus sinensis*).



Arbustos e Herbáceas: Árvore do Incenso (*Pittosporum undulatum*), Escalónia (*Escallonia macrantha*) e Evónimo (*Euonymus japonicus*), entre outros.

Trepadeiras: Glicínia (*Wisteria sinensis*) e Hera (*Hedera helix*).

Presença de vegetação herbácea infestante.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

FOTOGRAFIAS:





PÁTIO_ZONA C

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um espaço de pátio, cimentado, com apenas dois exemplares arbóreos.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente, uma vez que é todo murado.

VEGETAÇÃO: Laranjeira (*Citrus sinensis*) e Palmeira (*Phoenix canariensis*).

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável



FOTOGRAFIAS:

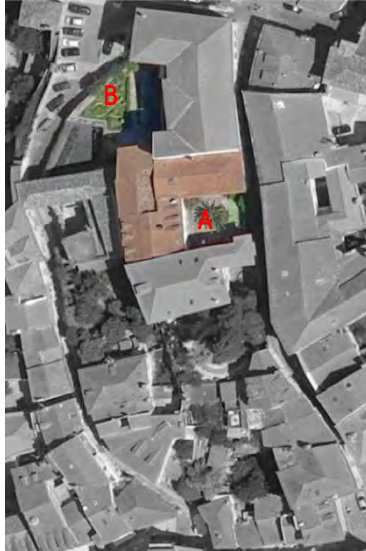


DIAGNÓSTICO

Dadas as suas dimensões, a inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de uma Instituição Pública, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado e potencial acesso público. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

<p>A26 N.º11 Rua dos Coutinhos nº.25</p> <p>ÁREA: 400m²</p>	
<p>PROPRIETÁRIO: Privado</p> <p>UTENTE: Privado</p>	

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

É um espaço encerrado pelos edifícios e por muros. Divide-se em duas zonas distintas: um Pátio (Zona A) e uma zona de Jardim (Zona B).

PÁTIO_ZONA A

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço frontal de forma regular encerrado pelo edifício e por um muro. Corresponde ao pátio de acesso ao edifício a partir das Rua dos Coutinhos. É um pátio de cimento, de desenho simples e geométrico, com um canteiro circular ao centro e canteiros lineares dos lados, onde se desenvolve vegetação ornamental.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. É visível a partir da Rua.

VEGETAÇÃO: Roseira (*Rosa* sp.), Hortense (*Hydrangea macrophylla*), Evónimo (*Euonymus japonicus*), Couve de Sta. Teresinha (*Bergenia crassifolia*), Jarros (*Zantedeschia aethiopica*), Agapanto (*Agapanthus africanus*), Glicínia (*Wisteria sinensis*) e suculentas, entre outras.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Degradado



FOTOGRAFIAS:



JARDIM_ZONA B

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço traseiro de forma regular encerrado pelo edifício e por um muro. Corresponde ao pátio de acesso ao edifício a partir das Rua de Sobre-Ribas. Pela análise da fotografia aérea parece ter tido um desenho geométrico formado pela vegetação arbustiva, no entanto o crescimento da vegetação infestante e o estado de degradação não possibilitam confirmar esta informação.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. É visível a partir da Rua.



VEGETAÇÃO: Laranjeira (*Citrus sinensis*), Limoeiro (*Citrus limon*), Roseira (*Rosa* sp.), Evónimo (*Euonymus japonicus*), entre outras.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Degradado

FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado.



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A26 N.º11
Rua Sobre-Ribas nº.24

ÁREA: 320m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

É um espaço de forma irregular encerrado pelos edifícios e por muros. Divide-se em três zonas distintas: um pátio, uma zona a Sul do edifício (zona A) e outra a Norte (zona B)

PÁTIO

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde ao espaço de entrada a partir da Rua e a partir do qual se faz a distribuição para as diversas zonas do edifício.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente, uma vez que é todo murado.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



ZONA A

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde ao espaço de lazer anexo às zonas sociais e de serviço da habitação. De carácter formal é constituído por pequenos caminhos em calçada de pedra associados a canteiros de vegetação ornamental.

Contém elementos construídos de carácter funcional ou decorativo, como latadas e uma fonte em cascata. Os muros são de pedra e estão revestidos por trepadeiras.

O seu desenho intrínseco, com a definição de caminhos, canteiros e outras estruturas construídas, leva-nos a considerar que a sua génese tenha sido pensada e projectada.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente, uma vez que é todo murado.

VEGETAÇÃO: Árvores: Ameixeira (*Prunus domestica*), Laranjeira (*Citrus sinensis*), Limoeiro (*Citrus limon*), Nespereira (*Eriobotrya japonica*), Árvore-da-borracha (*Ficus elastica*).

Arbustos e Herbáceas: Cameleira (*Camellia japonica*), Roseira (*Rosa spp.*), Evónimo (*Euonymus japonicus*), Lilás (*Syringa vulgaris*), Jarros (*Zantedeschia aethiopica*), Agapanto (*Agapanthus africanus*) e Couve de Sta. Teresinha (*Bergenia crassifolia*).

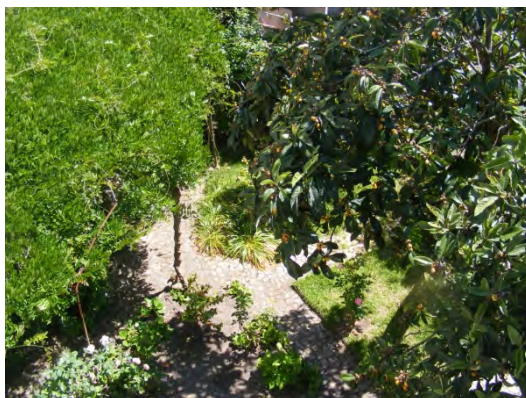
Trepadeiras: Glicínia (*Wisteria sinensis*), Hera (*Hedera helix*) e Videira (*Vitis vinífera*).

Presença de vegetação infestante.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:





ZONA B

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um espaço de jardim, totalmente permeável, onde a vegetação ornamental se destaca. Actualmente tem pouca utilização, funcionando mais como uma zona verde de enquadramento.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente, uma vez que é todo murado.

VEGETAÇÃO: Jarros (*Zantedeschia aethiopica*), Agapanto (*Agapanthus africanus*), Hera (*Hedera helix*) e Videira (*Vitis vinifera*). Presença de vegetação infestante.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado. É um dos jardins mais interessantes da Alta de Coimbra, podendo, pelas suas características ser considerado um Jardim Histórico e consequentemente com interesse em salvaguardar.



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A26 N.º14
Rua Sobre-Ribas nº.16 a 20

ÁREA: 125m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Proprietário



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: De forma rectangular e acessível a partir do edifício e da rua, corresponde ao espaço de logradouro da habitação. É compartimentado por muros e contém algumas construções anexas.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física nem visual com o edificado envolvente, uma vez que é todo murado.

VEGETAÇÃO: Árvores: Laranjeira (*Citrus sinensis*) e Nespereira (*Eriobotrya japonica*).

Presença de vegetação infestante.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

FOTOGRAFIAS:





ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

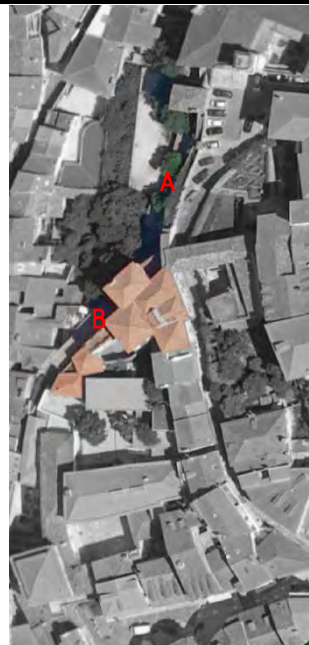
Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

Paço de Sub-Ripas (Paço de Sobre-Ribas)
A27 N08
Rua de Sub-Ripas nº. 41 a 43

ÁREA: 393 m²

PROPRIETÁRIO: Universidade de Coimbra

UTENTE: Universidade de Coimbra
(Instituto de Arqueologia)



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

Parte integrante do que outrora foi a Cerca de Coimbra corresponde a um espaço de forma irregular encerrado por muros. Divide-se em duas zonas com cotas distintas: uma zona de jardim (Zona A) e outra zona de pátio (Zona B). Está incluído na Zona Especial de Protecção do Paço de Sub-Ripas e da Torre do Anto (Monumentos Nacionais).

JARDIM_ZONA A

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um espaço ajardinado de forma linear, que estabelece a ligação física entre o Paço de Sub-Ripas e a Torre do Anto. De destacar é a presença de vestígios de uma latada ao longo de todo o espaço.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço é acessível a partir do edifício e da rua.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

VEGETAÇÃO: Vegetação do estrato arbóreo: Laranjeira (*Citrus sinensis*), Figueira (*Ficus carica*) e Olaia (*Cercis siliquastrum*), a par com vegetação herbácea infestante.



FOTOGRAFIAS:



PÁTIO_ZONA B

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um espaço irregular encerrado por muros. Acessível por uma escadaria que arranca do Paço, corresponde a um espaço pavimentado em calçada. Junto alguns dos muros surgem-nos pequenos canteiros com vegetação ornamental. São visíveis também vestígios de um esquema de condução das águas superficiais.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço é acessível a partir do edifício.

VEGETAÇÃO: Vegetação herbáceo-arbustiva ornamental: Agapanto (*Agapanthus africanus*) Alfazema (*Lavandula angustifolia*) e Hortense (*Hydrangea macrophylla*).

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom



FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as suas dimensões, a inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de uma Instituição Pública, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado e potencial acesso público. A sua localização e as suas características classificam-no como Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A28 N.º14 Rua Fernandes Tomás nº76 a 80	
ÁREA: 400m ²	
PROPRIETÁRIO: Privado	
UTENTE: Proprietário	

DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço traseiro de forma rectangular, e acessível a partir do piso inferior do edifício. É delimitado em três lados por edifícios e no outro por um muro. Adossado ao muro surge um pequeno banco de pedra ensombrado por uma estrutura metálica. O restante muro é encimado por diversas floreiras preenchidas com vegetação herbáceo-arbustiva ornamental.

Possui um sistema de drenagem superficial, que encaminha as águas para uma cisterna subterrânea acessível por um pequeno poço.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. Tem uma bacia visual predominante sobre as traseiras dos edifícios da Rua Ferreira Borges, o Rio Mondego e a margem esquerda.

VEGETAÇÃO: Árvores de fruto: Vegetação ornamental diversa: Rosa (*Rosa spp.*) e Couve de Sta. Teresinha (*Bergenia crassifolia*), entre outras.

Detectou-se a presença de vegetação de carácter infestante tanto nos canteiros como no espaço de jardim.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável



FOTOGRAFIAS:





DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.



ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A28 N.º16
Couraça da Estrela nº13

ÁREA: 1067m²

PROPRIETÁRIO: Privado

UTENTE: Governo Civil de Coimbra



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço traseiro de forma rectangular, e acessível a partir do piso inferior do edifício. É delimitado em três lados por edifícios e no outro por um muro. Adossado ao muro surge um pequeno banco de pedra ensombrado por uma estrutura metálica. O restante muro é encimado por diversas floreiras preenchidas com vegetação herbáceo-arbustiva ornamental.

Possui um sistema de drenagem superficial, que encaminha as águas para uma cisterna subterrânea acessível por um pequeno poço.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço não tem ligação física com o edificado envolvente. Tem uma bacia visual predominante sobre as traseiras dos edifícios da Rua Ferreira Borges, o Rio Mondego e a margem esquerda.

VEGETAÇÃO: Árvores de fruto: Vegetação ornamental diversa: Rosa (*Rosa spp.*) e Couve de Sta. Teresinha (*Bergenia crassifolia*), entre outras.

Detectou-se a presença de vegetação de carácter infestante tanto nos canteiros como no espaço de jardim.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

FOTOGRAFIAS:





DIAGNÓSTICO

Dadas as dimensões do espaço, à inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de habitação, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A29 N.º11
Couraça dos Apóstolos

ÁREA: 5000m²

PROPRIETÁRIO: Santa Casa da
Misericórdia de Coimbra

UTENTE: Santa Casa da Misericórdia
de Coimbra



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

1. Enquadramento Histórico

A Cerca de Santo Agostinho surgiu de certa forma para dar resposta aos interesses culturais dos colegiais do Colégio Novo de Santo Agostinho, tornando-se num espaço de repouso mas também de aprendizagem. Situado num ponto estratégico, o Colégio Novo de Santo Agostinho (ou da Sapiência) foi construído no planalto sobranceiro ao Mosteiro de Santa Cruz, dentro da muralha, ficando naquele tempo junto à Porta Nova da Cidade e perto da Sé. Um local onde o edifício seria para ser visto e de onde se tinham excelentes vistas sobre os campos do Mondego. O Colégio foi assim edificado a meia encosta, fora das duas áreas onde se concentravam quase todos os edifícios colegiais (Rua da Sofia e o planalto do Paço das Escolas) e com uma orientação que servia de remate visual do que viria a ser a Rua do ensino, que tinha já uma importância na Cidade. Para este efeito, a fachada poente foi estudada ao pormenor, de modo a que houvesse uma leitura de uma destacada igreja, que não só fechava a Rua da Sofia, mas dominava a Cidade. A sua construção teve então início em 1593, podendo atribuir-se eventualmente a autoria do projecto a Filipe Terzi. O processo de construção foi lento, conhecendo avanços e recuos, mas em 1604 o edifício já estaria pronto para albergar os Cónegos. Contudo, só em 1657 é que terá sido completamente acabada a igreja, segundo registos existentes.

Adjacente ao Colégio, para o seu lado nascente, terá surgido então o desenho da Cerca como espaço de Jardim (final do séc.XVI, princípio do séc.XVII) delimitada entre a Couraça dos Apóstolos e a Rua da Fonte Nova, descrita da seguinte forma: " *A Cerca do Colégio ocupou uma parte da vertente sul do vale da Ribela, actual rua Olímpio Nicolau Fernandes e Avenida Sá da Bandeira. Devido ao pendor do terreno ordenou-se basicamente em três terraços, aí se dispondo hortas, jardins, passadiços, bancos e capelas, à maneira italiana. No tabuleiro inferior situavam-se as hortas, terrenos de cultivo e o grande tanque de captação e reserva de águas. Os restantes é que constituíam mais propriamente lugar de recreação. O socalco médio compõe-se de comprida latada, apoiada em*

colunas dóricas, ainda do século XVI, que conduz a uma capela ou mirante do séc. XVIII, de larga entrada em arco plano e janela lateral. Cobre-se por telhado de três águas rematando-se os ângulos com jarras bulbosas e o frontão pela estátua do Santo Agostinho. Junto ao telhado da capela, e já no terraço cimeiro encontra-se uma balaustrada de pedra, igualmente do século XVIII. Esta balaustrada constitui a parte final de comprido muro pontilhada de inúmeros bancos largos, com assentos de cantaria e espaldar de argamassa recortado em aletas, paralelo à colunata inferior. Neste socalco erguia-se uma outra capela-abrigo, que hoje se encontra mais degradada. (...)

A cerca possibilitava assim aos colegiais um espaço de lazer, de contacto com a natureza, de meditação e também de estudo. A recreação tinha lugar em dias (...) regulamentados para o mosteiro por um breve do papa Bento XIV, de 1747.” (BORGES, Nelson Correia, Homenagem da Misericórdia de Coimbra a Armando Carneiro da Silva (1912-1992), Edição Santa Casa da Misericórdia, 2003, pp.149-151)

Em sequência da extinção das ordens religiosas, em 1834, o edifício do Colégio Novo sofreu um conjunto de transformações acentuadas. Passou então a servir de habitação, tendo sido arrendado a várias pessoas, sobretudo estudantes, e ainda foi instalado, no piso térreo, nas salas adjacentes à igreja, o Tribunal Judicial. Em 1842 o edifício foi ocupado pela Santa Casa da Misericórdia, instalando-se aí o Colégio dos Órfãos e das Órfãs. Encontrando-se o edifício bastante degradado, foram levadas a cabo obras de recuperação e de adaptação à nova função. Entretanto, a data de 15 de Janeiro de 1967 marcou a vida deste edifício para sempre. O grande incêndio que deflagrou causou estragos de grande dimensão, em particular na zona a norte do Claustro, escapando só essencialmente a igreja e as salas que lhe eram adjacentes. O edifício perdeu elementos particulares, como azulejos, tectos em madeira e mobiliário, entre outros e consumiu-se também um pouco da sua história em geral. Porém, por outro lado, o incêndio acrescentou uma nova folha na história do edifício. Iniciaram-se então as obras de recuperação, com o intuito de se instalar o Instituto Superior de Serviço Social, mas esta ideia foi depois abandonada e os trabalhos foram interrompidos. Em 1980 reiniciaram-se as obras de recuperação, pensando-se no Colégio como local para instalação do então recém-criado Curso de Psicologia. Levadas a cabo pela Direcção dos Serviços Regionais dos Monumentos do Centro, sob a direcção dos arquitectos Luís Amoroso Lopes e Madeira Portugal, as obras foram mais incisivas na área mais a norte, que anteriormente albergava a cozinha e espaços de apoio e onde se construiu o auditório da Faculdade. O edifício permaneceu de certa forma dividido, pois a igreja e as suas dependências continuaram a ser utilizadas pela Misericórdia, ficando os espaços restantes para uso da Universidade, sendo tudo determinado no contrato de arrendamento que foi celebrado em Julho de 1985.

Com todas as transformações que aconteceram, e apesar da própria Cerca ter sofrido ligeiras modificações, nomeadamente quanto à construção de alguns prédios que avançaram sobre a Cerca, alterando os seus limites, aquele espaço ajardinado conseguiu manter a sua essência elementar, de local de recreio e contemplação. Presentemente, ainda são visíveis diversas estruturas arquitectónicas de interesse relevante, bem como elementos

que constituem o sistema de captação de água, que ainda hoje vai funcionando quase na sua plenitude (mina de captação de água, canaletes/canais de rega, tanque).

Posto isto, reconhece-se o espaço da Cerca como um Jardim Histórico único, que encerra em si diversas “histórias” e elementos que o tornam num espaço estruturado, com um conteúdo ímpar que deve ser preservado. Inserido na malha urbana compacta da Alta de Coimbra, trata-se de um espaço de respiro que flui pela encosta e oferece uma visão privilegiada, como se de uma varanda se tratasse.

2. Topografia

A Cerca de Stº Agostinho é um espaço murado de planta sub-trapezoidal, situada na vertente sul do Vale da Ribela, estendendo-se desde a cota 74 (junto à Couraça dos Apóstolos) até à cota 54.37 m (Elevador do Mercado). É delimitada a Norte, Oeste e Sul pelos arruamentos da Fonte Nova, Colégio Novo e Couraça dos Apóstolos, e a Este pela plataforma do funicular, encontrando-se inserida na Zona Especial de Protecção (ZEP) do Colégio Novo/ da Sapiência/ de Santo Agostinho (DG 269 de 17 De Novembro de 1961).

A diferença de cotas e o declive são esbatidos com a disposição em vários patamares em soalco e com diferentes cotas de nivelamento.

Em termos de exposição solar o espaço de intervenção está virado a Norte.

Nomenclatura

A atribuição da designação dos diferentes patamares existentes estabelece-se no sentido Sul-Norte, utilizando-se a numeração ordinal, sendo as estruturas descritas associadas aos respectivos seis patamares existentes. A saber:

Patamar 1: soalco imediatamente adjacente à Couraça dos Apóstolos, onde se encontra o edifício principal (a demolir) e a Casa de Fresco (cota média de 70,76 m);

Patamar 2: situa-se imediatamente a cota inferior, delimitado pelo muro de suporte com os bancos no seu coroamento, a balaustrada e a escada de acesso ao patamar inferior (cota média de 67,20m);

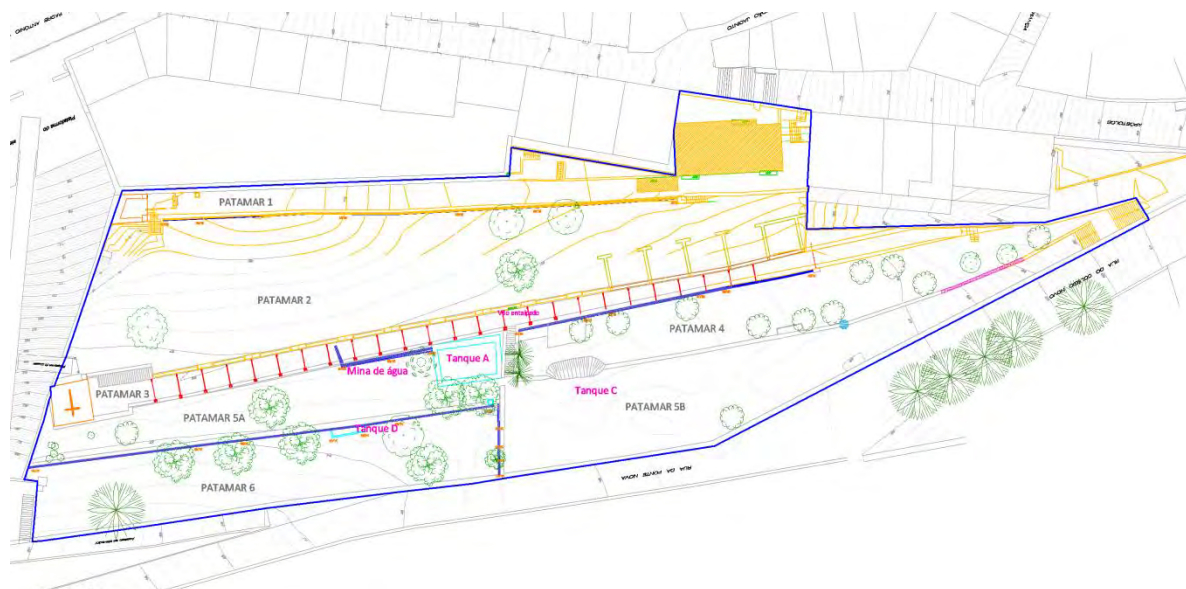
Patamar 3: corresponde ao corredor que estabelece a ligação entre a escadaria principal de acesso à cerca e a Capela, percorrendo a cerca longitudinalmente. Neste patamar encontra-se uma colunata monumental (cota média de 62 m)

Patamar 4: situa-se abaixo do terceiro patamar, mas do lado Oeste da cerca (cota média de 60,50 m);

Patamar 5A: compreendido entre o terceiro e o quarto, cujo acesso é viável através da escadaria central e que, atendendo à sua fisionomia, encontra-se disposto num nível imediatamente abaixo do terceiro, onde se encontra a Mina de Água e o Tanque de Água A (cota média de 57,20 m);

Patamar 5B: situa-se a cota inferior e adjacente ao quarto patamar. Nele encontra-se um fontanário emparedado no paramento Sul e um canteiro adossado ao muro Norte (cota média de 56,50 m);

Patamar 6: último patamar da cerca, com confrontação a Sul com o 5A e a Oeste com o 5B, só que a cota inferior. O acesso faz-se através da escadaria adjacente ao 5A. Neste patamar, encontra-se o Tanque D (cota média de 54 m).



3. Solo

A Cerca de Stº. Agostinho encontra-se sobre um afloramento calcário virado a Norte e encaixado na vertente sul do Vale da Ribela. O solo é rico em nutrientes e em matéria orgânica e com um pH ligeiramente alcalino.

4. Vegetação

O outrora ocupada por Hortas e Pomares, as árvores que existem na Cerca são sobretudo fruteiras: Laranjeira (*Citrus sinensis*), Limoeiro (*Citrus limon*), Tangerineira (*Citrus deliciosa*), Nespereira (*Eriobotrya japonica*), Ameixeira (*Prunus domestica*), Cerejeira (*Prunus avium*), Nogueira (*Juglans regia*), Diospireiro (*Diospyrus kaki*) e Oliveira (*Olea europaea*). É de salientar a presença de uma espécie exótica - *Yucca* spp. – junto ao tanque do Patamar 5A.

Ao nível do revestimento do solo há a destacar a presença de Jarros (*Zantedeschia aethiopica*) no Patamar 1. É também importante referir a presença de infestantes herbáceas e arbóreas, que vão sendo pontualmente controladas pelos proprietários.

5. Elementos arquitectónicos

A Cerca ganha uma dimensão própria com o desenho dos diferentes elementos arquitectónicos existentes, destacando-se a Casa de Fresco, Capela, escadarias, balaustrada, colunata, conversadeiras/canteiros-muro, mina de água, canaletes, tanque grande e tanque mais pequeno, fontanário, muros (devidamente caracterizados nos estudos arqueológicos e relatório de muros).

Neste ponto interessa sublinhar o facto de que o equilíbrio do espaço da Cerca assenta no jogo de cheios e vazios e na articulação entre o desenho mais natural e instintivo dos elementos vegetais e a consolidação dos elementos arquitectónicos que contribuem para enredar percursos, estabelecer proporções, encaminhar não só o corpo, mas o olhar e delinear uma cenografia composta e abrangente.

Os elementos arquitectónicos são assim componentes estruturantes do desenho base da Cerca, mas também estruturais, em particular os muros, que contribuem para a sustentação de terras e estabilização do terreno, bem como os canaletes e todos os elementos relacionados com o elemento água, que são a base da estrutura do sistema hidráulico.

6. Sistema Hidráulico

Ao longo dos diversos patamares, e acompanhando a inclinação natural do terreno, adossados aos muros, surgem canaletes que formam um complexo sistema de drenagem/ rega, que culminam no tanque do Patamar 5A. Este sistema é também abastecido por uma mina (a única estrutura de captação de água conhecida na Alta).

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: Tem uma relação visual bastante forte com as traseiras dos edifícios da Couraça dos Apóstolos. Ocupando uma vertente virada a Norte do Vale da Ribela é uma área bastante visível (pela sua dimensão e localização) de outros pontos da cidade.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Mau

FOTOGRAFIAS:











DIAGNÓSTICO

Inserida na densa malha urbana da Alta de Coimbra a Cerca de St.º Agostinho representa um espaço de importância superior. A sua estrutura e composição, a presença de elementos arquitectónicos e vegetais com interesse, o seu valor histórico e artístico conferem-lhe o estatuto de Jardim Histórico tal como definido na Carta de Florença: Carta dos Jardins Históricos (1981). Por se tratar um exemplo raro de uma Cerca Conventual integrada na malha urbana deverá ser proposta para classificação como Imóvel de Interesse Público.

A sua inserção na malha urbana e o seu elevado valor patrimonial conferem-lhe um potencial uso público como espaço verde de recreio e lazer.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

A30N01

Rua da Fonte Nova

**PROPRIETÁRIO: Santa Casa da
Misericórdia de Coimbra**

**UTENTE: Santa Casa da Misericórdia
de Coimbra
Universidade de Coimbra**



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

É um espaço encerrado pelos edifícios e por muros. Divide-se em duas zonas distintas: o Claustro do Colégio de Santo Agostinho (A) e o Claustro da Igreja da Misericórdia (B).

CLAUSTRO DO COLÉGIO DE SANTO AGOSTINHO

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço de forma rectangular, acessível a partir do edifício que é hoje ocupado pela Faculdade de Psicologia. Corresponde a um espaço totalmente impermeabilizado com lajetas de pedra. No seu centro encontra-se um poço de acesso a uma cisterna.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Total

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: Estando inserido no interior do edifício não tem relação física e visual com a envolvente.

FUNÇÃO ACTUAL: Zona de lazer da Faculdade de Psicologia /Esplanada

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:



CLAUSTRO DO COLÉGIO DE SANTO AGOSTINHO

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço de forma rectangular, rodeado em três dos lados por edifícios e por outro por um muro acessível a partir da Rua de Sub-Ripas. Corresponde a um espaço totalmente impermeabilizado com lajetas de pedra. No seu centro encontra-se um poço de acesso a uma cisterna e quatro canteiros com plantas ornamentais.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Total

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: É visível e acessível a partir da Rua

VEGETAÇÃO: Plantas ornamentais como o Buxo b (*Buxus sempervirens*), Fetos, Hortenses (*Hydrangea macrophylla*) e Sardinheiras (*Pelargonium sp*)

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

É um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar e com potencial acesso público.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

Igreja da Sé Velha_A33

Largo da Sé Velha

PROPRIETÁRIO: Diocese de Coimbra

UTENTE: Diocese de Coimbra



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

É um espaço encerrado pelos edifícios e por muros. Divide-se em duas zonas distintas: um Claustro (A) e um Jardim Bíblico (B).

JARDIM DO CLAUSTRO

ESTRUTURA PRIMÁRIA: É um espaço de forma quadrangular, que se encontra no lado Sul do templo, foi construído em 1218 com a protecção de Afonso II. Representa o estilo gótico, com modificações setecentistas. O seu interior é dividido por cinco arcos de ogiva em cada lanço, que abrangem dois outros de volta inteira, com colunelos geminados ao centro, e um óculo superior na bandeira. As galerias são cobertas por abóbadas de nervuras cruzadas, que assentam em pilares formados de colunelos enfeixados, com capiteis fitomórficos. Um dos seus principais motivos de interesse é a decoração dos capitéis, aproximada à que viria a ser típica no apogeu do estilo, já com acentuado naturalismo, onde ressaltam os tímpanos com rosáceas singelas e variadas. Neste espaço contemplativo abrem-se para as naves várias capelas, sendo a maiores a de Santa Maria (da transição dos Séc. XIII e XIV, com tramo tríptico, onde se pode ver a antigo cruzeiro da Capela do Arnado; o tramo médio foi alterado no Séc. XVI) e de Santa Catarina, também em estilo gótico, mas já do Séc. XIII, com dois tramos mas de maior altura que a anterior. É visível ainda a Capela de S. Miguel (Séc. XIII), onde estão sepultados Julião Pães, Chanceler do Reino e seu irmão Gonçalo Dias.

Até 2010 o jardim correspondia a um espaço relvado com uma cisterna ao centro. Nos seus limites surgiam algumas árvores e arbustos ornamentais. Em 2010 deu-se início a uma obra de reabilitação, que entretanto ainda não foi concluída.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Em obra

FOTOGRAFIAS: 2009 e 2010



JARDIM BÍBLICO

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Nas traseiras da Igreja existe um pequeno espaço de forma irregular que pretende recriar um Jardim bíblico. Espaço pavimentado em saibro tem plantada uma Oliveira milenar.

A Oliveira Milenária da Sé Velha, com cerca de 1100 anos, foi uma oferta do povo de Pousaflores - Serra do Sicó (a 30 km de Coimbra), no início da implantação do Jardim Bíblico. A delicada operação de transplante e transporte, em Janeiro de 2008, teve o apoio técnico e científico do Instituto Botânico da Universidade de Coimbra, que também determinou a datação.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

È um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar e com potencial acesso público.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

Instituto Coimbra
Rua da Ilha

ÁREA: 700 m²

PROPRIETÁRIO: Universidade de
Coimbra

UTENTE: Universidade de Coimbra



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

É um espaço de forma irregular encerrado por muros. Divide-se em duas zonas com cotas distintas: uma zona de jardim à cota do piso superior do edifício (Zona A) e outra zona de jardim a uma cota superior (Zona B).

JARDIM_ZONA A

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um espaço ajardinado de forma triangular, que se desenvolve a uma cota superior à da Rua da Ilha. Definido por um caminho central em lajetas calcárias e por canteiros ocupados por vegetação infestante. É de destacar a presença de um brasão em pedra e de outros elementos em pedra.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço é acessível a partir do edifício e da rua.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável

VEGETAÇÃO: para além de diversa vegetação de carácter infestante é de referir a presença de uma Cupressácea (árvore ornamental).



FOTOGRAFIAS:



JARDIM_ZONA B

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um espaço irregular encerrado por muros. A escadaria que parte da Zona A conduz-nos para dois caminhos que nos levam à plataforma do jardim propriamente dita. Aí o espaço configura-se como um patamar amplo, ocupado por vegetação ornamental diversa. Ao fundo encontra-se uma pequena pérgula e uma escadaria de acesso a um tanque de armazenamento de água. Adossados a alguns muros surgem pequenas floreiras e conversadeiras.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço é acessível a partir do jardim inferior (Zona A). É visível a partir da rua a uma cota superior.

VEGETAÇÃO: A Canforeira (*Cinnamomum camphora*) é um elemento arbóreo de grande interesse ornamental que confere identidade ao espaço. Encontram-se ainda algumas outras espécies ornamentais tais como: o



Agapanto (*Agapanthus africanus*), a Hera (*Hedera helix*) e a Unha-de-gato (*Ficus pumila*), a par com alguma vegetação infestante.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável.

FOTOGRAFIAS:





DIAGNÓSTICO

Dadas as suas dimensões, a inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de uma Instituição Pública, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado e potencial acesso público. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar. Este espaço, por ter acesso directo a partir da rua, e associado aos pátios do Palácio dos Grilos constitui uma excelente oportunidade para a criação de um espaço verde de lazer.

ALTA DE COIMBRA: ESPAÇOS VAZIOS DA MALHA URBANA

Ficha de Caracterização: Logradouros Ajardinados

Palácio dos Grilos
Rua da Ilha

ÁREA: 1600m²

PROPRIETÁRIO: Universidade de
Coimbra

UTENTE: Universidade de Coimbra



DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

É um espaço de forma irregular encerrado pelos edifícios e por muros. Divide-se em quatro zonas com cotas distintas: um Pátio (Zona A), um Estacionamento (Zona B), uma zona de Jardim (Zona C) e outra zona de Pátio (Zona D).

PÁTIO_ZONA A

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde ao espaço de entrada a partir da Rua da Ilha. Pavimentado em lajetas de calcário.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço tem ligação física com a rua.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

ESTACIONAMENTO_ZONA B

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um espaço de estacionamento para os funcionários da Universidade de Coimbra.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço tem ligação física com a rua.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Bom

JARDIM_ZONA C

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a um espaço rectangular pavimentado em calçada de cubos calcários sobre a qual se dispõem canteiros de forma simétrica. Os canteiros são ocupados por relva, árvores e alguma vegetação herbáceo-arbustiva ornamental.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Semi-permeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço é acessível a partir do edifício e do espaço de estacionamento.

VEGETAÇÃO: Vegetação ornamental diversa sobreposta a uma zona relvada. O Cipreste do Buçaco (*Cupressus lusitanica*) é a árvore dominante, a par com diversa vegetação herbáceo-arbustiva na qual se inclui o Agapanto (*Agapanthus africanus*), as Azéleas (*Rhododendron spp.*), a Hortense (*Hydrangea macrophylla*), a Lantana (*Lantana camara*), o Loendro (*Nerium oleander*), a Piracanta (*Pyracantha angustifolia*), a Roseira (*Rosa sp.*), a Uva-Espim (*Berberis thunbergii*) e o Zimbro (*Juniperus horizontalis*).

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável.

FOTOGRAFIAS:



PÁTIO_ZONA D

ESTRUTURA PRIMÁRIA: Corresponde a uma série de plataformas pavimentadas ligadas por diversas escadas.

GRAU DE IMPERMEABILIZAÇÃO: Impermeável

RELAÇÃO DO OBJECTO COM O ESPAÇO EDIFICADO ENVOLVENTE: O espaço é acessível a partir do interior do edifício e a partir da Rua da Ilha.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO: Razoável.

FOTOGRAFIAS:



DIAGNÓSTICO

Dadas as suas dimensões, a inserção na malha urbana e a estar associado a um edifício de uma Instituição Pública, o espaço possui potencialidades como espaço verde de lazer de apoio ao edificado e potencial acesso público. Pode, pelas suas características, ser considerado um Jardim Histórico com interesse em salvaguardar.